

TURI MAGAZINE

Cidades Inteligentes, Turismo sustentável!

EXPO SMART CITY CEDEAO 2019

ECONOMIA AZUL:
NAVEGAÇÃO DE
CABOTAGEM EM
CABO VERDE

Foto. Menina da Boa Entrada- Pedro Moita

ROTAS DA
CARNE
SANTA CRUZ

Cabo Verde assinou protocolo de cooperação com Macau

Mister Barracuda



**Apartamentos de Férias
Holiday Apartments**



**A MELHOR VISTA EM SANTA MARIA
BEST VIEW IN SANTA MARIA**

geral@barracudatours.com

Editorial 4

Uma cidade sombria, nunca será inteligente

Figuras do Turismo..... 6 a 8

África além dos Safaris: Atrações que merece a sua visita

Destaque 10/15

A necessidade da articulação entre os processos de desenvolvimento das ilhas
Conselho Directivo da ATS
Comissão de seguimento do Fórum Sal
Tomada de Posse do Conselho Directivo do Instituto do Turismo
Comissão técnica de normalização no Turismo
Proposta de lei acesso ao exercício de Profissão

Hotelaria16/18

Número de turistas aumentou para 7%
Novo empreendimento turístico Porto Novo
Sohoteis

Gastronomia20

Projecto turístico Rota das Carnes
Tacos de peixe panado

Formação 22

ETH forma novos quadros na gestão hoteleira

Destinos23/25

Açores um paraíso vizinho, aqui tão perto
ANC Experience Resort
Ilhéu dos Pássaros

Agência & Operadores.....27/33

Mário Sanches em Portugal
AAVTCV como Ponto focal Rússia
AAVTCV e Turismo de Portugal

Turismo Inclusivo.....34/35

Accedere torna irreversível o processo de acessibilidade e inclusão

Aviação.....36/38

Cabo Verde Airlines pretende factura 422 milhões até 2023
Asky adiciona Cabo Verde a rede de expansão
Aeroporto do Sal celebrou 80 anos do primeiro voo comercial

Economia Azul40/43

Navegação e cabotagem em Cabo Verde

Tecnologias..... 45 /49

Expo Smart City- CEDEAO 2019

Índice de Governança Turística ... 50

Conselho Directivo do Instituto do Turismo tomou posse
Cabo Verde vai sediar The Ocean Race



18



27



45

TURI MAGAZINE

Diretor/Editor: Carlos Morgado - Fotografia: WDI4U + David Gomes Photography
Administração, Publicidade e assinaturas: Rua Manuel Duarte - Prainha - Praia *
Cabo Verde Publicidade: CAGM - Produção Gráfica: CAGM - Telefone. 9119177 - 9742782
Email: cmorgado@turimagazine.com - Revista Mensal com distribuição Digital
Propriedade: INFOPLUS - Comunicação Marketing & Eventos, Lda.



Carlos Morgado

Uma cidade sombria nunca será inteligente

No mês que se promoveu a Expo Smart City CEDEAO 2019, estive de visita à Exposição num dos melhores miradouros da cidade da Praia, o espaço Diogo Gomes, onde a vista da cidade é deslumbrante.

A vista da cidade da Praia através deste espaço apesar do seu esplêndido cenário, peca por aquilo que repetidas vezes escrevi nesta revista e que não cansarei de chamar atenção pelo facto que as nossas cidades precisam de cor, num país em que a luminosidade é excelente.

Da Expo Smart City CEDEAO 2019, pude ver uma paisagem e um cenário parecido com a da guerra da destruição de uma cidade. 90% da cidade da Praia é cinzenta, numa altura que estamos a falar de **“cidades inteligentes, acolhedoras, em que a cidade da Praia tem vindo a desenvolver-se, crescer, modernizar-se, além de resolver problemas sociais, ao melhorar o desempenho da governança e economia, ao mesmo tempo que torna a cidade cada vez mais cosmopolita”**, extractos da nota introdutória da Fundação Smart City CV.

Uma cidade cinzenta, obscura, põe em causa o estatuto cosmopolita, atrativa e acolhedora. A cidade da Praia não é só Plateau onde quase todas as casas estão pintadas e com cores atrativas ao turismo.

O que já não podemos dizer das encostas da cidade, este cenário é um problema social

que estraga o cartão-de-visita da cidade da Praia e indica logo a pobreza e define de imediato extractos sociais a quem nos visita.

Mas não é só a cidade da Praia que tem este problema. Este, existe em todas as ilhas, por exemplo a cidade de Santa Cruz na Ilha de Santiago, uma cidade à beira-mar, um postal para promover o turismo do interior e rural, mas peca pela ausência das cores nas habitações. Em S. Vicente encontramos o mesmo problema ao redor da cidade, como nas outras ilhas.

Estive recentemente nos Açores, e é um prazer enorme ver as casas pintadas, os espaços verdes.

A imagem que retemos é de um postal pintado, só isso é uma grande atração turística, porque há vida, cor, acolhimento entre outros aspectos que promovam o país.

Da maneira como estão as nossas cidades, o melhor é trazer os turistas sempre no voo nocturno para não verem o cenário triste e enfadonho do país.

A pintura das habitações é um problema grave em Cabo Verde, mas que tem resolução simples se todos embarcarmos no barco das cores.

Mas para além da pintura das habitações, aflige-nos o estado dos nossos miradouros e outros pontos de interesse turísticos que estão ao abandono ou simplesmente desconhecidos como produtos turís-

ticos. Como podemos pensar em trazer 1 milhão de turistas ao país se não cuidamos dos nossos miradouros, das lagoas, dos trilhos que não estão certificados, das habitações cinzentas, entre outros.

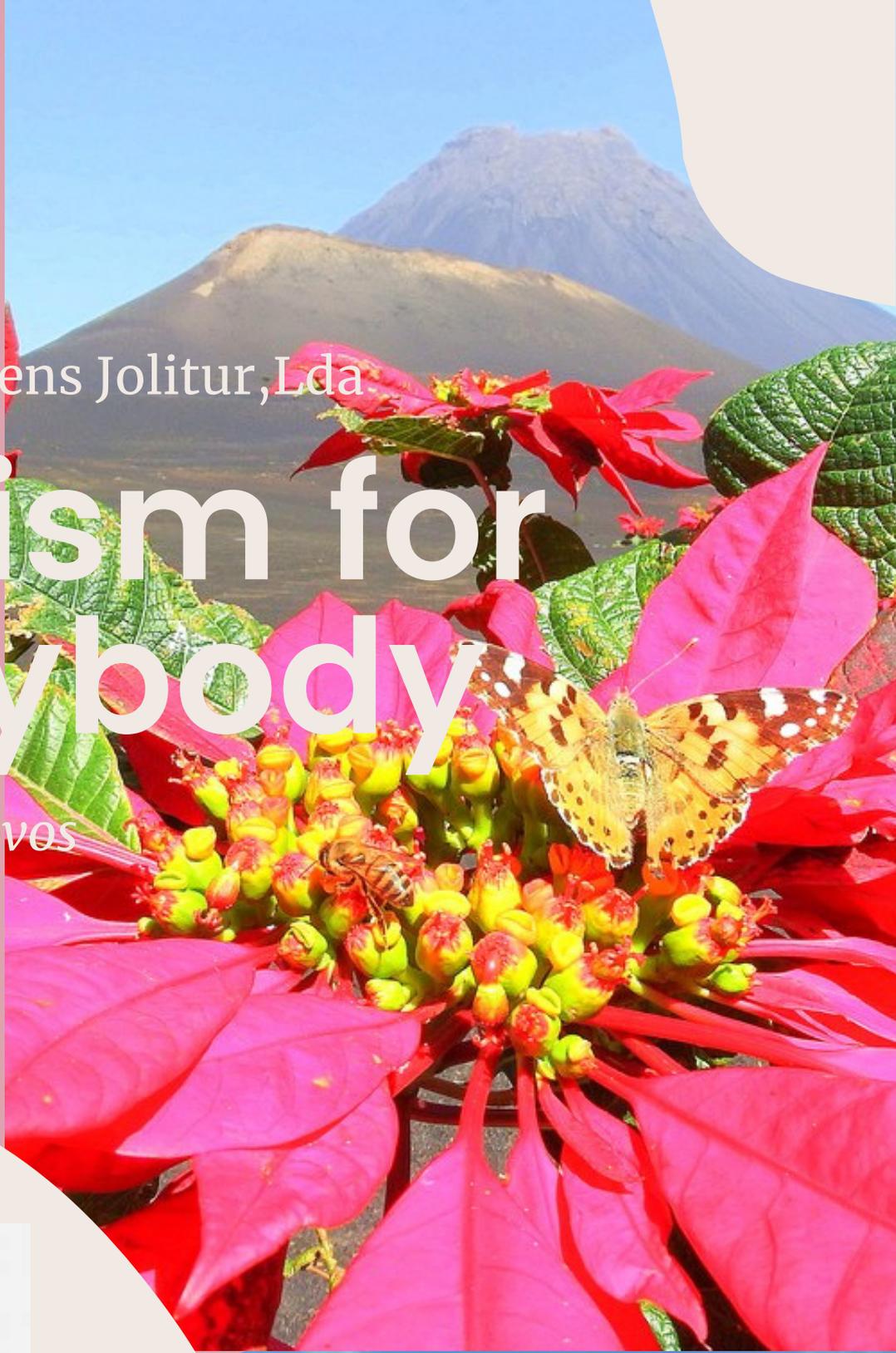
Como podemos equilibrar a balança turismo com as ilhas do Sal e Boavista se não conseguimos criar produtos atrativos nas outras ilhas, onde as potencialidades turísticas são de enorme qualidade?

Apelo a todos os nossos leitores, a sociedade civil para solidarizarem-se com o embelezamento das nossas cidades e a criação de novos produtos atrativos para que possamos atrair investimentos e atrair o turismo interno e internacional e torná-las de facto cidades inteligentes. ●

Agência de Viagens Jolitur, Lda

Tourism for everybody

Diga sim para novos momentos!



Cidade de S. Filipe - Ilha do Fogo

Reservas@seafoodcv.com

Tel:002382812075/2812623

Telem:002385995525/9922981





António Osório
Advogado | Consultor Jurídico

África além dos safaris: Atracções que merecem a sua visita.

Há quem (ainda) pense que as únicas opções de turismo em África têm a ver com safaris e animais selvagens. Mas os países que definem a identidade africana (que é bem diversa) são muito mais do que isso, e podem surpreender o visitante.

Um exemplo de como o senso comum pode trazer uma visão preconceituosa sobre o continente é dado no discurso que a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie fez durante o TED 2013.

No evento, ela relatou o choque da sua colega de quarto da Universidade de Yale, ao descobrir que ela fala inglês fluentemente e conhece músicas de cantores dos Estados Unidos. Afinal de contas, há muito mais por aqui.

Além disso, mesmo sendo africanos, muitos há que não conhecem o tanto que África tem para oferecer.

Convido-o assim a despir-se dos preconceitos e mergulhar num universo repleto de cenários paradisíacos, exuberâncias naturais, culturais e arquitectónicas da nossa África:

Monte Kilimanjaro Tanzânia

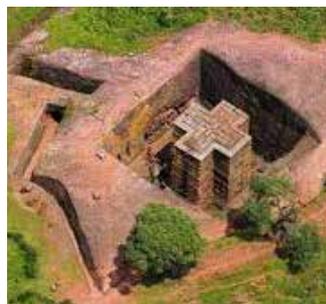
Imponente, o monte Kilimanjaro domina a paisagem do parque nacional na Tanzânia. Considerado como o ponto mais alto da África, o monte localiza-se na fronteira da



Tanzânia com o Quênia e estende-se por uma altura de mais de 5800 metros. Um local único, com um pico nevado no meio da savana africana, bem como as florestas que o cercam, que totalizam mais de 75 mil hectares, atraem turistas aventureiros em busca dos riscos de trilhas e escaladas ao topo.

A caminhada pode levar dias – a montanha acumula histórias de acidentes e até de superação. O parque nacional da região, rico em biodiversidade, foi considerado como Património da Humanidade pela Unesco em 1987.

2. Igrejas Escavadas de Lalibela, Etiópia



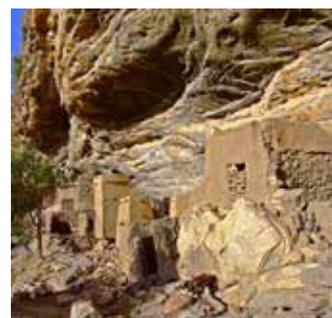
Esta pequena cidade na Etiópia é marcada pelas suas igrejas monolíticas datadas do século 12 e esculpidas nas rochas por ordem do Rei Lalibela, como uma réplica das

construções encontradas em Jerusalém.

Naquela época, a cidade sagrada – que hoje fica em Israel – era tomada por árabes e completamente restrita à visita de cristãos.

Por isso, as pequenas igrejas foram erguidas no país africano com o intuito de reproduzir o mesmo efeito que Jerusalém tinha sobre os seus fiéis. Igrejas escavadas como a de Saint George, situadas a 640 km da capital Adis Abeba, constituem um conjunto listado como Património Cultural da Humanidade pela Unesco.

3. Falésias de Bandiagara, Mali



Erguidas no meio de extensas paredes de rocha pelos povos Tellem, que habitaram a região desde 3000 a.C., essas pequenas construções de argila e palha protegiam os moradores de invasões.

Tudo isso mudou por volta do século 16, quando os povos Dogon renderam os Tellem durante a expansão do Império Mali e ali se instalaram. Hoje, as falésias (e as construções incrustadas na rocha) são Património Mundial da Unesco.

4. Alameda dos Baobás, Madagáscar



Localizada na costa oeste da ilha, esta gigantesca árvore, que pode chegar a até 30 metros de altura, forma um dos cenários mais famosos do continente africano.

Popularmente conhecidas como “Mães da Floresta”, os baobás de Madagáscar representam a diversidade biológica e a riqueza natural do país, onde mais de 80% das plantas locais são endêmicas e só podem ser encontradas naquela região.

Cada tronco pode armazenar até 120 mil litros de água. Preservá-las é uma preocupação, visto que estas espécies se encontram ameaçadas de extinção.

5. Seychelles



O impacto provocado pelas águas cristalinas deste país, formado por um conjunto de 115 ilhas no Oceano Índico, tem uma razão de ser. Aqui, a nação preza o turismo sustentável e mantém áreas de preservação, com um controle rigoroso na quantidade de visitantes.

É possível encontrar 75 espécies vegetais endêmicas, e animais raros, como o periquito-das-Seychelles e o crocodilo de água salgada.

6. Paisagem Cultural de Sukur, Nigéria



Listado como Patrimônio Mundial da Unesco desde 1999, estas paisagens da pequena Sukur, as primeiras a serem listadas pela instituição no continente africano, são formadas no topo de uma colina das Montanhas de Mandara e caracterizam-se pelos seus símbolos sagrados e rochas milenares.

Aqui, é possível encontrar o complexo do Palácio de Hidi, antigos chefes dos povos que habitavam o local, pequenos vilarejos e terraços naturais em perfeito estado de conservação.

7. Parque Nacional de Vulcões, Ruanda



Na fronteira com o Parque Nacional de Virunga, no Congo, e com o Parque Nacional Mgahinga, no Uganda, este lugar abriga oito vulcões das Montanhas Virunga e tem uma parte do seu território coberto por florestas e pelas plantações de bambu.

O que chama a atenção aqui é a população de gorilas ameaçados de extinção, que se escondem pelo território. Para conseguir avistá-los, é preci-

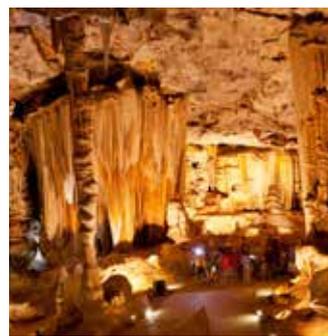
so reservar a visita, restrita a apenas 32 licenças por dia, com bastante antecedência. O tempo com eles também é curto: apenas uma hora de visita.

8. Cordilheira de Drakensberg, Lesoto



Montanhas, colinas e um belo parque nacional homônimo listado pela Unesco estão no caminho de quem passa por esta cordilheira, com mais de 1000 Km de extensão. É aqui que fica o monte Thabana Ntlenyana, o ponto mais elevado do complexo e que totaliza mais de 3 mil metros de altitude.

9. Cango Caves, África do Sul



No caminho da região do Cabo Ocidental, uma formação cavernosa de calcários do período pré-cambriano estende-se por cerca de 5 Kms.

No entanto, apenas um quarto desse percurso é aberto aos visitantes, que precisam do auxílio de guias bem preparados para percorrer os seus túneis.

A caverna, descoberta em 1930, é a mais famosa da África do Sul.

10. Casa dos Escravos, Dakar, Senegal



Construído pelos holandeses no final do século 19, este edifício da Ilha de Goré serviu como um posto de tráfico de escravos durante o auge da escravidão no continente.

A localização estratégica da casa, à beira de um mar de águas profundas, tinha uma razão de ser: qualquer prisioneiro que se sujeitasse a tentar uma fuga morria afogado como punição.

A construção faz parte do conjunto histórico da ilha, listado como Patrimônio Mundial da Unesco em 1978, passando a museu.

11. Cascatas de Ouzoud, Marrocos



A região montanhosa do Marrocos, que marca a transição entre o Médio e o Alto Atlas, são o lar de quedas de água de 110 metros de altura. O nome tem uma explicação: ouzoud, na língua berbere, quer dizer azeitona, fruto marcante na região, que é completamente cercada por oliveiras. O acesso ao lugar pode ser feito a partir de Marraquexe, cidade que dista a 150 km de distância.

12. Victoria Falls (Cataratas de Vitória), Zâmbia



Com 128 metros de altura e 1,5 Km de largura, as cataratas ficaram popularmente conhecidas entre os povos nativos como “fumaça que troveja” graças à neblina provocada pela água e ao barulho intenso que vem do impacto da sua queda. “Descobertas” pelo explorador escocês David Livingstone em 1885, que as baptizou em homenagem à Rainha Vitória, elas ficam localizadas dentro no complexo do parque nacional homónimo, listado pela Unesco.

13. Blyde River Canyon, África do Sul



Localizado na província de Mpumalanga, fundada em 1994 na África do Sul, este desfiladeiro é considerado como o terceiro maior do país, possui uma área de 29 mil hectares e atravessa a Cordilheira de Drakensberg.

Montanhas altas e muitas vezes cobertas por névoa revelam quedas de água de 800 metros de altura e miradouros como o Gods Window. As trilhas são convidativas a caminhadas e permitem que o

visitante aviste alguns animais típicos da região, como antílopes, cervos e javalis.

14. Cidade histórica de Lamu, Quênia



Património Mundial da Unesco desde 2001, a cidade histórica queniana é a mais preservada da África Oriental.

As construções foram erguidas com pedras de coral e madeira e encontram-se em perfeito estado de conservação.

O lugar também é palco de festivais e eventos muçulmanos que atraem turistas e pesquisadores.

15. Catedral de Asmara, Eritreia



Localizada do centro da cidade de Asmara, esta igreja católica foi erguida com estilo arquitectónico romanesco, demorou seis anos para ser construída e foi inaugurada em 1922.

Baptizada como St. Josephs Cathedral, possui uma torre de 52 metros de altura que oferece uma visão privilegiada das construções art déco da cidade, abriga uma escola, um mosteiro e um convento.

16. Fish River Canyon, Namíbia



É o segundo maior desfiladeiro do planeta (o maior é o Grand Canyon, nos Estados Unidos) e, só por isso, merece uma visita. Fica no sul da Namíbia, país que faz fronteira a noroeste com a África do Sul.

17. Forte Jesus de Mombaça, Quênia



Património Mundial da Unesco desde 2011, o Forte Jesus é considerado uma das atracções históricas mais interessantes do Quênia.

Erguido entre os séculos 16 e 17, o forte foi contruído com o objectivo de defender a região, tomada pelas rotas militares portuguesas, das invasões e dos ataques dos povos turcos otomanos. Ao longo dos séculos, a edificação passou por diversos restauros, todas elas com o objectivo de preservar a arquitectura original.

18. Cidade Velha, Cabo Verde

A Cidade Velha localiza-se no concelho da Ribeira Grande de Santiago, a 15 Kms a oeste da cidade da Praia, na costa de Cabo Verde. Foi a primeira

cidade construída pelos europeus nos trópicos e na primeira capital do arquipélago de Cabo Verde. Foi ainda a sede da primeira diocese da costa ocidental africana, solicitada por João III de Portugal ao papa Clemente VII em 1532, e instituída pela bula “Pro excellenti” no ano seguinte (1533).



Primitivamente denominada como Ribeira Grande, viria a mudar de nome para evitar ambiguidade com a povoação homónima, na ilha de Santo Antão. Serviu como porto de escala de dois grandes navegadores: Vasco da Gama, em 1497, na sua viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia, e Cristóvão Colombo, em 1498, na sua terceira viagem para as Américas.

O período áureo da cidade estendeu-se de meados do século XV aos finais do século XVI, mantendo ainda alguma importância no início do século XVII, devido sobretudo ao tráfico negroiro.

O conjunto urbanístico é dominado pelo Forte Real de São Filipe, a 100 metros acima do nível do mar, erguido a partir de 1587, em consequência dos assaltos do corsário inglês Francis Drake à cidade, em 1578 e em 1585.

A 10 de Junho de 2009 foi classificada como uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo.

Devido à sua história, manifestada por um valioso património arquitectónico, a 26 de Junho do mesmo ano foi classificada pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

30 DE NOVEMBRO ASSEMBLEIA-GERAL ATS

Realiza-se na cidade da Praia, a 30 de Novembro próximo, a II Assembleia Geral da Associação de Turismo de Santiago.

Um evento que marca o início de uma Nova Era e já de novas oportunidades, para os seus associados e para um turismo de desenvolvimento inclusivo e sustentável na ilha de Santiago. E que celebra o 2º aniversário da Associação de Turismo de Santiago.

A II Assembleia Geral da Associação de Turismo de Santiago procura assumir o espírito que norteou a criação da Comissão de Seguimento do Cabo Verde Investment Fórum - evento lançado neste ano e realizado na ilha do Sal (a 1, 2 e 3 de julho) e em Boston (a 30 de setembro e 1 de outubro).

Neste sentido, na II Assembleia Geral da Associação será apresentado um novo mecanismo de financiamento - o Compacto Lusófono - aberto a projetos que participaram no Fórum e a outros que não participaram, de diversos sectores de atividade, nomeadamente do turismo.

A II Assembleia Geral é um momento de mudanças e renovações, nomeadamente na estrutura interna da Associação, com a eleição dos seus órgãos sob o lema da continuidade e da renovação.

A Associação ganha novos parceiros estratégicos e com isto, um novo mundo de oportunidades para os seus associados e maior facilidade em conseguir contribuir para o desenvolvimento integrado da ilha.

Com a II Assembleia Geral, a Associação é mais digital. Serão apresentados os seus projetos, nomeadamente de Web app exclusiva aos associados, com vista a servir de ferramenta de facilitação de cooperação, mesmo à distância, e a reconhecer quem (empresa, instituição ou associado a título individual) se preocupa e contribui ativamente para a construção de um Santiago destino turístico de qualidade e de desenvolvimento inclusivo.

Este evento, a se realizar a 30 de novembro, um sábado, será simultaneamente um momento de celebração e promoção da cultura cabo-verdiana - dos ativos mais importantes para o turismo -, desde a sua abertura ao som de música típica cabo-verdiana, ao vivo, à promoção de artigos, por exemplo, de artesanato feitos por associados especializados na área.

É aberto ao público, mediante inscrição prévia. E em breve serão partilhadas outras informações, fique atento (a).



A necessidade de articulação entre os processos de desenvolvimento das Ilhas

No dia 16 de setembro a convite da Universidade de Cabo Verde o Presidente da ATS, Eugénio Inocêncio apresentou na mesa redonda sobre “As oportunidades de negócios no âmbito da economia azul”, o tema “A necessidade de articulação entre os processos de desenvolvimento das Ilhas”.

Os casos Santiago/Maio e Santiago/Fogo/Brava

A ruptura da reprodução do subdesenvolvimento em Cabo Verde, ou em qualquer arquipélago, remete necessariamente para «A necessidade de articulação entre os processos de desenvolvimento das Ilhas».

Numa perspectiva casuística, ilha por ilha, ainda que cada processo isolado seja o mais adequado, os resultados, por ilha e no conjunto, serão necessariamente medíocres, frustrantes e, no limite, de reprodução do subdesenvolvimento.

Escolhi como exemplo e ilustração alguns aspectos de oportunidades (e necessidade) de articulação entre os processos de desenvolvimento das ilhas de Santiago/Maio e Santiago/Fogo/(Brava).

O caso Santiago/Maio é substancialmente evidente: à semelhança dos casos de São Vicente/Santo Antão, Santiago e Maio distam, a partir de Santa Cruz, cerca de 30 quilómetros.

Existe, hoje, uma intensa ligação diária, via pequenos botes com motor de popa, em duas



horas de navegação, entre Pedra Badejo e a ilha do Maio.

No processo de articulação dos processos de desenvolvimento tendo em ATENÇÃO CONJUNTOS DE ILHAS ressaltam (CAUSA E EFEITO):

A questão demográfica.

A necessidade de um novo paradigma na relação infra-estruturação e o planeamento económico/empresarial, logo o fomento empresarial.

A questão demográfica: o caso (a evitar) da Boavista: o risco de, na circunstância de uma não articulação, das consequências, para o Maio e para Santiago, poderem vir a ser piores que foi (está a ser) para a Boavista.

Reduzida POPULAÇÃO. Movimentos demográficos desestruturados e desestruturantes.

Além de claras condições naturais e sociológicas da ilha do Maio para um turismo interna-

cional a apostar no segmento médio-alto, a ilha tem todas as condições para ser um dos pilares nacionais para o desenvolvimento do Turismo interno, importante como estabilizador, nomeadamente em relação à sazonalidade turismo externo. A proximidade da ilha de Santiago facilita o desenvolvimento do turismo interno dirigido à ilha do Maio. A construção do eixo de turismo interno Maio/São Miguel/Tarrafal.

A Infraestruturação é ditada, especialmente, pelas seguintes razões: 1. Militares. 2. Económicas. 3. Sociais (por exemplo de desencravamento de regiões ou populações). 4. Históricas ou Culturais.

As infraestruturas não devem ser construídas, para depois de concluídas se descobrir a sua função e com ela, a forma de rentabilização.

As de natureza económica (e quase todas o são, pelo menos em parte. Mesmo as militares) devem ser decididas e concebidas em consequência

e nunca como uma aposta do tipo "vai arrastar o desenvolvimento". Isso não existe e geralmente sai muito caro. Este princípio remete necessariamente para uma governança fortemente estribada no planeamento empresarial e no fomento empresarial, especialmente em países subdesenvolvidos como o nosso.

A infraestruturação deve ser em estrela: raramente uma única infra-estrutura faz sentido do ponto de vista funcional. O que implica e exige articulação, articulação, articulação.

Em que cada estrela terá o número de pontas face à complexidade das funções que as infraestruturas irão servir. No mínimo racional (tirando exceções, como as militares) - estrelas de três pontas.

As infraestruturas têm sempre associado um risco de efeitos perversos.

O exemplo citado em todos os manuais de desenvolvimento do caso italiano, na

pós-Segunda Guerra Mundial é um alerta permanente: a construção de uma rede de auto-estradas em Itália, entre a zona em forte processo de desenvolvimento e as zonas deprimidas, com o objetivo de «levar o desenvolvimento a essas regiões» e que tiveram como efeito a aceleração do êxodo rural para as cidades industriais.

Em Cabo Verde temos diversos exemplos deste tipo. São os casos da Achada Leite, em Santiago, no Município de Santa Catarina, e do Planalto Norte, em Santo Antão.

Voltando à necessidade de articulação do planeamento das ilhas, à semelhança de Santa Cruz/Maio, destaca-se o caso da Ribeira da Barca, Santa Catarina, na sua relação com os Mosteiros, na ilha do Fogo, no sentido virtuoso de uma oportunidade.

É claro que este raciocínio em torno de um novo paradigma de articulação é ainda mais pertinente quando se considera regiões diferentes da mesma ilha.

Neste processo de planeamento do desenvolvimento em estrela, cito o exemplo da proposta de uma Central de Compras em Santa Cruz.

A Central de Compras de Santa Cruz, integra uma Central de Compras, propriamente



dita ou Mercado Abastecedor, um Parque Industrial, para transformação dos produtos da Agricultura, Pecuária e Pescas, e uma Feira da Banana. De notar que o estudo feito por uma entidade portuguesa com larga experiência na matéria já foi entregue e diversos potenciais internacionais foram já abordados para possíveis parcerias.

Um exemplo de uma infraestrutura em estrela: uma estrela em que as pontas são: 1. Um novo porto em Santa Cruz. 2. A remodelação do Porto do Maio, que já começou. 3. A Estrada Asfaltada entre São Miguel e o Tarrafal (fechando o anel de Santiago Norte). 4. A Central de Compras de Santa Cruz. 5. O porto de Ribeira da Barca, em Santa Catarina. 6. O Porto nos Mosteiros, no Fogo.

Isto é, 5 pontas, eventualmente entre outras. No centro da estrela, a clara descrição estudada das suas funções e no tocante à função económica, a identificação de um claro Programa de Fomento Empresarial.

Espero ter colocado com suficiente clareza, ainda que de forma sintética, a questão proposta da «necessidade de articulação entre os processos de desenvolvimento das Ilhas: os casos Santiago/Maio e Santiago/Fogo/Brava».

eatout

DESCUBRA OS MELHORES LUGARES PARA COMER

Guia de Restaurantes em Cabo Verde

EXPERIMENTE! ▶

www.eatout-caboverde.com

Conselho Directivo da ATS Programa da Assembleia Geral

Como previsto, a ATS realizou no dia 6 de Outubro, a reunião do Conselho Directivo, na Assomada.

Excelente reunião que discutiu e aprovou a realização da Assembleia Geral, no próximo dia 30 de Novembro, no Auditório da ENG, UNI-CV, na cidade da Praia.

Foi aprovada a proposta de Programa da AG, com destaque para o protocolo a assinar com a Universidade e a presença de jovens estudantes finalistas, a assinatura de protocolos com duas outras instituições, bem como para a apresentação do empreendimento de um associado da ATS, como um caso de sucesso, e para a apresentação do website e da Web app da ATS.

O website e a Web app da ATS mereceram uma atenção muito especial da parte do Conselho Directivo.

Foi criada ainda uma comissão de trabalho para analisar e fazer propostas sobre a Aldeia Turística de Santa Marta, na Cidade Velha, a hipótese da promoção de uma iniciativa empresarial com base no Aloé Vera e, finalmente no aprofundamento da importância histórica da Capitania de Alcatraz, na perspectiva da oferta turística. Esta comissão integra os membros seguintes da ATS: Mário Sanches, Joseph Borges, Jorge Teixeira, José Carlos Gonçalves e Loide Monteiro.

O Conselho Directivo da ATS está convicto que a Assembleia Geral de Novembro vai ser um passo muito importante no processo de consolidação da organização e faz um ape-



lo a todos os associados que levem para a Assembleia dois novos associados.

Para além da Assembleia Geral foram dadas informações importantes nomeadamente na normalização no sector turístico, a criação da Sohoteis, onde participou o Presidente da ATS, a Fun Trip aos Açores da AAVTCV, Expo Smart City,

Fórum de Boston com interesse de trazer turistas americanos para produtos turísticos de nível TOP, o interesse de turistas angolanos na Ilha do Sal, isenção de visto para à Rússia, novas rotas da Cabo Verde Airlines, projecto Montinho Residência do Vinho na Ilha do Fogo e os novos Hotéis Melia na ilha de Santiago.

Foram também apresentados Projecto Residencial na Serra da Malagueta, Plantação de Café na Lagoa do Tarrafal, temporada de cruzeiros na cidade Velha, oferta gastronómica para o turismo de cruzeiro, compacto lusófono e o turismo cultural.

14 NOVEMBRO'19

Espanada da Praça
VILA DA RIBEIRA BRAVA

- 14:30 TURISMO DE NATUREZA EM SÃO NICOLAU *Abertura do Workshop*
- 15:00 INTERVENÇÃO DA DRA. MARTA CABRAL "O CASO DA ROTA VICENTINA, PORTUGAL"
- 16:00 **COFFEE BREAK**
- 16:30 APRESENTAÇÃO DA REDE DE PERCURSOS PEDESTRES DE SÃO NICOLAU *Modelo de Gestão da Rota*
- 18:00 ENTREGA DE CERTIFICADOS AOS FORMANDOS DAS ACÇÕES DE CAPACITAÇÃO
- 19:00 ENCERRAMENTO DA SESSÃO
- 21:00 CAMINHADA SERENATA **CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE RIBEIRA BRAVA**

15 NOVEMBRO'19

- 07:30 TRANSFER PARA O SECRETARIADO EM FAJÃ **PONTOS DE ENCONTRO TARRAFAL Largo do Cimentinho | VILA RIBEIRA BRAVA Terreiro**
- 08:30 INÍCIO DAS CAMINHADAS
- 13:30 TÉRMINO DO PERCURSO **1 RIBEIRA PRATA Bar da Bela**
- 14:30 TÉRMINO DO PERCURSO **2 TARRAFAL Largo do Cimentinho**
- ALMOÇO**
- 15:30 SAÍDA PARA PRAIA BRANCA **PONTO DE ENCONTRO RIBEIRA PRATA Bar da Bela**
- 16:00 PARAGEM NA PRAIA BRANCA
- 16:30 VISITA A CARBERINHO
- 17:00 PARTIDA PARA O TARRAFAL **PONTO DE ENCONTRO PRAIA TEDJA**
- 18:30 TRANSFER PARA VILA RIBEIRA BRAVA

- TRILHO 1** PNMG • Ribeira de Calhaus • Hortelã • Tarrafal
TRILHO 2 Galeria de Fajã • Morro Homem • Pico Agudo
 • Ribeira Prata >> Transfer >> Carberinho • Tarrafal

TRILHOS	1	2	3	4	5	6
📍 KM	14	12,5	16,5	17	9	10
🕒	6H00	5H00	5H30	6H00	4H00	4H20

16 NOVEMBRO'19

- 07:30 TRANSFER PARA O SECRETARIADO NA VILA DA RIBEIRA BRAVA **PONTOS DE ENCONTRO TARRAFAL Largo do Cimentinho | FAJÃ Galerias**
- 08:30 INÍCIO DAS CAMINHADAS
- 14:00 TÉRMINO DO PERCURSO **3 VILA DA RIBEIRA BRAVA**
- 14:30 TÉRMINO DO PERCURSO **4 JUNCALINHO Largo da Igreja**
- ALMOÇO**
- 16:00 TRANSFER DE JUNCALINHO PARA VILA DA RIBEIRA BRAVA
- 17:00 PEDDY PAPER *Caça ao Tesouro* **VILA DA RIBEIRA BRAVA**
- 16:30 **MEETUP NA PRAÇA**
ABERTURA DA FEIRA DE ARTESANATO | MÚSICA TRADICIONAL AO VIVO **Praça Cónego Bouças VILA RIBEIRA BRAVA**
- 18:30 TRANSFER PARA O TARRAFAL **PONTO DE ENCONTRO Terreiro VILA RIBEIRA BRAVA**

- TRILHO 3** Belém • Porto Lapa • Vila Ribeira Brava
TRILHO 4 Belém • Morro Alto • Juncalinho

17 NOVEMBRO'19

- 07:30 TRANSFER PARA O INÍCIO DOS PERCURSOS **PONTOS DE ENCONTRO TARRAFAL Largo do Cimentinho | FAJÃ Galerias VILA RIBEIRA BRAVA Praça Cónego Bouças**
- 08:30 INÍCIO DAS CAMINHADAS
- 12:30 TÉRMINO DO PERCURSO **6 CANTO FAJÃ Centro de Transformação Alimentar**
- 13:00 TÉRMINO DO PERCURSO **7**
- ALMOÇO**
- 15:00 **ACTIVIDADES CULTURAIS**
ACTUAÇÃO DE GRUPO DE DANÇAS TRADICIONAIS | TOCATINA DE RABECA **CANTO DE FAJÃ**
- 18:30 TRANSFER PARA VILA RIBEIRA BRAVA E TARRAFAL

- TRILHO 6** Vila • Monte Cintinha • PNMG • Canto de Fajã
TRILHO 7 Caldeira Cabeçalinho • Hortelã • PNMG • Canto Fajã
 Corrida de orientação em Monte Gordo



Organização



Parceiros



Operadores Turísticos



Comissão de Seguimento do Fórum do Sal

A ATS esteve representada pelo seu Presidente Eugénio Inocêncio na reunião com o Presidente da Bolsa de Valores, que igualmente preside a Comissão de Seguimento do Fórum do Sal, ocorrido no passado mês de Julho.

O objectivo desta reunião foi a estruturação da estratégia de seguimento do Fórum.

Eugénio Inocêncio teve a oportunidade de situar a Assembleia Geral de 30 de Novembro na perspectiva do trabalho junto dos seus associados de forma a melhor capacitá-los para tirarem partido

das novas possibilidades para as empresas criadas pelo referido Fórum.

Neste sentido propôs e foi aceite a assinatura de um protocolo com a dita Comissão de Seguimento. Igualmente o workshop previsto no Programa da Assembleia Geral será sobre "O Compacto Lusófono

e os seus benefícios para os Associados da ATS".

Este workshop será, assim, promovido pela ATS, pela UNI-CV e pela Comissão de Seguimento.

Tomada de Posse do Conselho Directivo do Turismo de Cabo Verde

A ATS participou na tomada de posse dos membros do Conselho Directivo da recém criada Instituto do Turismo de Cabo Verde, abreviado de Turismo de Cabo Verde. Este acto decorreu na escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, na cidade da Praia no dia 11 de Outubro pelas 15 horas e que contou com a presença da ProEmpresa, Cabo Verde TradInvest e Agências de Viagens e Turismo de Cabo Verde.



Associação das
Agências de Viagens e Turismo
Cabo Verde

Comissão Técnica de Normalização (CTN) do Turismo

Uma delegação da ATS participou no dia 4 de Outubro na reunião da Comissão Técnica de Normalização no Turismo, no Instituto de Gestão da Qualidade e de Propriedade Intelectual com a presença da Presidente do Conselho Directivo Ana Paula Barros e seu staff.

O objectivo desta Comissão é para a criação de normas no setor do turismo e que posteriormente poderão servir de base para a regulamentação técnica para a certificação, porque urge a criação de uma Comissão Técnica de Normalização para o Turismo que reúna todos os intervenientes nacionais do setor, para elaborar normas Cabo-Verdianas, adotar normas internacionais e regionais e acompanhar a Comissão Técnica de Harmo-



nização das normas da CE-DEAO para o turismo. Estiveram presentes nesta reunião, para além da ATS e da IGQPI, o representante da AAVTC, o

Director Geral do Turismo, as técnicas da DGTT e o representante da ADECO. A Comissão escolheu por unanimidade, por proposta do Di-

rector Geral do Turismo, Eugénio Inocêncio como Presidente da Comissão Técnica de Normalização no Turismo.

Proposta de Lei do acesso e exercício da profissão na Hotelaria, Restauração e Turismo

Com o objetivo de responder à necessidade de organização e regulação das profissões, em especial aquelas que se situam dentro de setores chave da economia e dentro dos limites constitucionalmente definidos, a Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações (UC-SNQ), realizou no dia 13 de Setembro no auditório da Escola de Hotelaria e Turismo, em Palmarejo Grande, o Atelier de socialização e recolha de subsídios sobre a regulação do acesso e exercício de profissões e atividades profissionais sujeitas a carteira pro-

fissional no setor de hotelaria, restauração e turismo.

Este atelier foi organizado pela Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações (UC-SNQ).

Os documentos apresentados nesse atelier, da qual Associação de Turismo de Santiago participou, estabelecem o regime jurídico de acesso e exercício de profissões e de atividades profissionais sujeitas a Carteira Profissional, tais como cozinheiro, empregado de mesa e bar, guias de turismo, e rececionista de Hotelaria.



A abertura deste atelier foi feita pelo Secretário de Estado para a Inovação e Formação Profissional, Pedro Lopes. O enquadramento do atelier foi feito pela Jacqueline Moniz, Directora Geral de Emprego,

Formação Profissional e estágios Profissionais e Coordenadora do SNQ.

Número de turistas aumentou 7% no segundo trimestre

O número de turistas que visitam Cabo Verde aumentou 7% no segundo trimestre de 2019, em comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com dados publicados ontem pelo Instituto de Estatísticas de Cabo Verde (INE).

Entre abril e junho deste ano, os hotéis cabo-verdianos receberam 179.000 hóspedes, cerca de 11.703 - (ou 7%) a mais do que no mesmo período do ano passado.

Segundo o INE, entre abril e junho do ano passado, as dormidas nos hotéis cabo-verdianos foram de 1.079.904, enquanto no mesmo período deste ano foram de 1.137.199, representando um aumento de 5,3%.

O instituto também observou que os dados de janeiro a ju-



nho, ou seja, do primeiro semestre, mostram que os hotéis registraram mais de 413.000 hóspedes e cerca de 2,5 milhões de dormidas.

O principal mercado de emissão de turistas para Cabo

Verde continua a ser o Reino Unido, com 26,6% do total de entradas, seguido por Portugal (12,1%), França (11%), Alemanha (10,9%), Bélgica e Holanda (8,4%). Os turistas do Reino Unido também permanecem os maiores do arqui-

pélagos, registrando 34,5% do total, uma média de 8,2 noites, seguidos pela Alemanha (12,8%) e Portugal (9,6%). Em relação às ilhas, o Sal foi o mais procurado, com 48,7% das dormidas e 42,5% do total de internações.

Mais um empreendimento turístico em construção no interior do Porto Novo



Casa do Avô é o nome de um projecto de turismo rural prestes a ser implementado no interior do Porto Novo, Santo Antão, mais precisamente em Alto Mira, numa iniciativa de um jovem investidor emigrante, Jaime Rodrigues.

De acordo com a Inforpress, este investidor resolveu transformar uma habitação antiga pertencente aos pais num espaço de alojamento turístico,

com sete quartos disponíveis e áreas de restauração, lazer e afins, estando as obras já numa fase avançada.

Trata-se de mais um empreendimento turístico que nasce no interior do município do Porto Novo, visando a promoção do turismo rural neste município santantonense.

SOHOTEIS pretende revolucionar o turismo em Cabo Verde

SOHOTEIS CABO VERDE SA, é uma sociedade Anónima para promover e consolidar o turismo na Ilha de Santiago em primeiro lugar e a seguir as ilhas do Maio, Fogo, Brava, entre outras até conquistar o mercado do turismo das ilhas do Sal e Boa Vista.

Esta sociedade entende que o turismo de Cabo Verde está concentrado em 2 ilhas, que detêm mais de 90% do mercado turístico e a Ilha de Santiago detêm apenas 5% dessa fasquia.

O objectivo da SOHOTEIS é inverter esta tendência ou melhor capacitar Santiago e outras ilhas, como destino de excelência que pode oferecer alternativas ao Sol e Praia com história, cultura, música, paisagens diversas, montes e vales com vegetação, praias, gentes, povo para ver no seu habitat natural ainda virgem, além de todo o comércio. Por isso, precisam de consolidar o turismo de Santiago, não em-



barcando no turismo All-inclusive, com preços esmagados, que não dignificam sequer a mão-de-obra local e que não deixam grande proveito para Cabo Verde, pois quase tudo

é pago no exterior. "Com a SOHOTEIS o turista irá pagar os nossos preços. Temos que ter lucro para ter qualidade e capacidade de investir em novos projectos", de

acordo com o Presidente da Direção Jorge Silva. E apela que para que isso aconteça, a união é fundamental entre os associados da Hotelaria, entre todas as entidades oficiais do sector.

Esta iniciativa da SOHOTEIS, surge na necessidade de divulgar a Ilha de Santiago, porque ela não é muito conhecida porque as únicas promovidas são as ilhas do Sal e Boa Vista, por isso os turistas preferem estas duas ilhas devido o produto turístico mais divulgado.

Ainda no seu discurso de tomada de posse dos órgãos constituintes desta sociedade anónima, o Presidente Jorge Silva disse que Cabo Verde merece muito mais turismo do que tem actualmente.

Por isso, a SOHOTEIS vai criar um roteiro turístico de excelência, pelo que somos e temos, não vão fazer um turismo equiparado a outros de sol e praia como fazem os operadores actuais que equiparam as tarifas com outros destinos

Groupe TRANSAIR

CONTACTE A SUA AGÊNCIA E MARQUE A SUA PASSAGEM HOJE MESMO!

Dakar Bissau Conackry Banjul Free Town
Bamako Praia Ziguinchor Cap Skiring Kolda

VOOS POR ENCOMENDA VOOS VIP VOO CARGO VOOS DE GRUPO

Viaje com total conforto e total segurança

Associação das Agências de Viagens e Turismo Cabo Verde

Agência Transair S.ª - +32177294 52 62
 Agência Flamar - +238 261 82 16 | Agência Aeroporto - +238 262 87 64



similares, porque nós temos mais do isso.

A estratégia para trazer mais de um milhão de turistas para Cabo Verde é de publicitar Cabo Verde como destino de qualidade, democracia, estabilidade política, segurança, clima, praias, gastronomia, história, música..., um pequeno paraíso em África.

Por isso, embarcam na ideia promover o destino no continente africano que tem um potencial turístico de milhões, e com poder de compra, aqui ao lado, não descurando outros mercados.

O Presidente da SOHOTEIS, alega ainda que "só depende de nós cimentar esses factores e há condições de trazer mais turistas africanos para Cabo Verde, dado que agora temos a Cabo Verde Airlines

que voa para o Senegal e brevemente para a Nigéria, Air Marrocos que também opera na costa africana e que devemos ter ligações aéreas com todas as capitais vizinhas da CEDEAO, porque o mercado potencial é brutal".

Neste momento já estão criados os folhetos para 1 semana em Santiago e em várias línguas, com 5 Tours, como Águas Belas ou Charles Darwin. Charles Darwin é um nome reconhecido mundialmente, pela teoria da Evolução das Espécies.

Mas poucos sabem que ele passou por cá na sua viagem à volta do mundo de mais de 2 anos, vindo de Southampton, não tendo podido parar nas Canárias por motivo de quarentena, veio cá parar e esteve perto de 1 mês, depois regressou à Inglaterra.

Nas muitas páginas escritas no diário do navio Beagle, Charles Darwin diz que foi aqui que ele despertou para a sua teoria – isto é História Universal, brutal, a explorar.

Para além deste produto a SOHOTEIS tem a seta apontada para a Cidade Velha, local histórico de grande potencial, como também a promoção de todas as ilhas, participação em todas as feiras do turismo com intuito de promover Cabo Verde em África, com isto quer dizer fazer publicidade, o que conduz a um turismo sério no país.

SOHOTEIS pensa revolucionar o turismo em Cabo Verde com apoio das entidades instituídas, tais como a Associações de Turismo, o Ministério do Turismo que disponibilizou apoiar no que estiver ao seu alcance para que esta iniciati-

va seja um ponto de viragem do Turismo em Cabo Verde.

Antes do discurso do Presidente da Direção da SOHOTEIS, tomaram posse José Luís Mascarenhas como Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Teresa Silva, Secretária.

Na Direção, para além do Presidente Jorge Silva, o órgão ainda é constituído pelos Vice-Presidentes Jorge Teixeira e Arlindo Cardoso, tendo como Conselho Fiscal Amílcar Gomes Melo e Anete dos Santos Almeida Brito.

A cerimónia decorreu no dia 23 de Setembro, no Boutique Hotel Pescador na Prainha, na cidade da Praia.



ÁGUA DO FOGO

A pureza do Vulcão



Patrocinador Oficial do:



Projecto turístico Rotas da Carne é um investimento útil para Santa Cruz

O primeiro-ministro, Ulisses Correia e Silva, disse na inauguração que o projecto Rotas da Carne na zona de Ribeira Seca é um “investimento útil” para Santa Cruz, que está enquadrado na requalificação desta localidade e no crescimento da economia.

O projecto turístico da Câmara Municipal de Santa Cruz, interior de Santiago, investido no valor de 8.500 contos, visa proporcionar turismo em um espaço rural.

Para este governante, este projecto é uma referência para este município. Acrescentando que a actividades como “feiras, boa cachupa e venda de carne num espaço novo e equipado resta acrescentar serviço de



Infopress

qualidade para atrair pessoas de outros concelhos e turistas. Por sua vez o autarca, Carlos Silva, explicou que este projecto busca promover a gastronomia e a música tradicional num espaço aberto.

E realçou que a zona de Ribeira Seca tem “grandes” potencialidades na agricultura,

pecuária e cultura. Segundo o autarca, este projecto surgiu devido à tradicional venda de cachupa e carne naquela zona. Alegando que a requalificação e criação deste espaço vai beneficiar todas as famílias.

Para a empreendedora Manuela dos Santos, que há mui-

to se dedica à venda de cachupa e carne de porco e seus derivados, o projecto vai realizar sonhos de muitas famílias e ajudar no aumento das suas economias.

“Hoje estamos felizes por estar num espaço mais livre e com mais movimento acrescentou.

Por seu turno, o representante da comunidade, Adilson, mostrou-se satisfeito com o trabalho feito, e agradeceu ao Governo por investir num projecto que “valoriza a sua zona.

A cerimónia de corte de fita e descerramento da placa do projecto Rotas da Carne na zona da Ribeira Seca, contou com a presença dos autarcas da Região Norte, do ministro de Turismo e da comunidade local.

Tacos de peixe panado

Ingredientes

- 2 Filetes de peixe-gato
- 1 Limão (sumo)
- Azeite q.b.
- Sal e pimenta q.b.
- 2 Ovos
- 1 Chávena de maionese
- Óleo q.b.
- ½ Chávena de maionese
- 1 Lima (sumo e raspa)
- 1 Colher de sopa de coentros picados
- 8 Tortilhas de trigo ou pão
- Espinafres q.b.
- 1 Abacate

Preparação

Corte os filetes em pedaços pequenos. Regue-os com o sumo de limão e um fio de azeite e tempere-os com sal

e pimenta. Bata os ovos numa taça e noutra coloque o pão ralado.

Passe os pedaços de filete pelos ovos e em seguida pelo pão ralado, de modo a ficarem bem cobertos.

Aqueça óleo numa fritadeira e frite os pedaços de peixe até ficarem dourados e crocantes. Retire-os, escorra o excesso de óleo e reserve.

Numa tacinha, misture a maionese com o sumo e a raspa da lima e os coentros.

Sirva as tortilhas barradas com esta maionese e cobertas com espinafres, fatias de abacate e o peixe panado crocante.





Temos a **chave**
dos **sonhos** dos nossos clientes!

Linhas mais vendidas

Lisboa, Providence, Paris, Amsterdam, Las Palmas Dakar,
Bissau Johannesburg Casablanca

Pacotes nacionais

Boa Vista, Sal, Maio, S. Vicente, S. Antão, Fogo e S. Santiago

Ainda temos

Transferes ,Tours, Visitas Guiadas

Isabel Fontes – Socia Gerente

Plateau – Rua Madroga, N° 7 - 2º andar

Tel: (+238) 2 61 49 98 | 2 61 82 16 • **Fax:** (+238) 261 49 98 | **Móvel:** 9 91 70 20

Email: isatour@sapo.cv | isabelfontes@gmail.com • **www.isatour.cv**

EHT forma novos quadros para responder demanda na gestão hoteleira

Vinte e dois jovens iniciaram no mês de Outubro, na Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde (EHTCV), o curso de gestão e técnica hoteleira, que irá responder a necessidade do mercado neste sector, revelou Sérgio Sequeira.

O presidente do conselho de administração da EHTCV avançou à Inforpress que esta nova aposta vem no sentido de formar chefias intermédias e ter quadros que possam responder às exigências e às necessidades do mercado trabalho em profissionais de gestão, mas também de quadros que possam assumir cargos de chefias nas estruturas hoteleiras em Cabo Verde.

Sérgio Sequeira explicou que o curso foi programado para quatro fases e três estágios curriculares, sendo os dois primeiros estágios em áreas técnicas e o último em área específica de gestão, financeira, contabilidade e marketing.

Denominado 'Gestão & Técnica Hoteleira', adiantou que o curso vai preparar os formandos para o exercício de funções a nível de hotelaria, restauração e turismo e empresas similares, mas sobretudo na área dos alimentos, bebidas e alojamentos.

O responsável revelou que para a implementação deste curso a EHTCV teve o apoio técnico dos parceiros Luxemburgo, França, Espanha e Portugal, com as boas práticas que serão adaptadas a realidade cabo-verdiana, e trazer "confiança e valor acrescentado" ao capital humano para o sector do turismo em Cabo Verde. Por seu turno, o secretário de Estado da Inovação e Formação Profissional, Pedro



Lopes, que presidiu a cerimónia de lançamento da formação, desafiou os formandos a terem uma perspectiva empreendedora e agarrarem esta oportunidade com sentido de responsabilidade.

Entretanto, assegurou que o Governo está a trabalhar para regulamentar a atribuição de carteira profissional na área de hotelaria e restauração, e posteriormente chegar a outras áreas e sectores.

"Queremos que haja uma obrigatoriedade de contratação de pessoas com certificados de formação profissional, o estado está disposto a dar incentivos aos privados para que se localizem e façam negócios em Cabo Verde, mas é importante também que os promotores possam contratar jovens com qualidade e com formação profissional", sublinhou. Pedro Lopes considerou que o país está a crescer, mas real-



çou que é necessário que esse crescimento seja acompanhado pelo incremento da juventude para que o crescimento económico de Cabo Verde e os agentes económicos estejam também representados pelos jovens cabo-verdianos.

O curso conta com a participação de 22 alunos, seis dos quais oriundos de São Tomé e Príncipe.

A cerimónia de lançamento contou com a presença da



encarregada de Negócios dos Luxemburgo, embaixador de São Tomé e Príncipe e o gestor do Fundo do Turismo.

Açores um paraíso vizinho, aqui tao perto!



Se não conhece o arquipélago dos Açores, este é o momento ideal para sentir a natureza e descobrir o mais profundo dos segredos.

A semelhança com Cabo Verde, Açores um paraíso isolado no meio da bruma e do assoviar das gaivotas. Aqui a mãe natureza esmerou-se na criação de um dos lugares mais belos do mundo.

Com a Fam Trip da AAVTCV é possível agora conhecer as particularidades destas ilhas, onde a paisagem é fascinante, a gastronomia excelente, onde se pode praticar desportos náuticos de alta qualidade, conhecer os costumes das suas gentes, ver o imaculado das casas espalhadas pelo verde das paisagens, para não falar das felicidades das vacas açorianas e ainda o contacto com a natureza deslumbrante que conduz ao embelezamento das hortensias, o símbolo dos açorianos.

Açores tão perto de nós, a 3H30 de Cabo Verde, um paraíso a poucas horas e com enorme potencial para promover o stop over com a diáspora americana e europeia, tendo como parceiro a SATA.

Cada ilha tem a sua particularidade, da mesma forma que acontece em Cabo Verde. Umhas oferecem as suas lagoas de beleza serena e poética numa paisagem feita de verde e flores de vastos horizontes de terra e mar, que nos faz sentir únicos no mundo e ser privilegiado por conhecer tanta beleza.

Outras permitem-nos conhecer o Património Mundial, a arte, a descidas das grutas vulcánicas, o sabor da cozinha tradicional, a fauna, a flora, bem como o sabor autêntico do afamado queijo de São Jorge.

Mas o arquipélago açoriano oferece outras valências turísticas, pelos cinco séculos de história, pelas festividades, o



artesanato e os produtos tradicionais.

Aqui há sintonia de todos os autores económicos e o Governo Regional, recaem de uma forma séria com aposta credível no produto turismo, complementado com outros sectores económicos, importantíssimos para que haja um turismo sustentável.

O arquipélago é formado por três grupos de ilhas pela sua distância relativa entre si:

Grupo Oriental é constituído pelas ilhas de Santa Maria, São Miguel e os Ilhéus das Formigas.

Grupo Central é constituído por cinco ilhas - Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial. As ilhas de São Jorge, Pico e Faial formam um importante subgrupo chamado Ilhas do Triângulo.

Grupo Ocidental é constituído pelas ilhas das Flores e do Corvo.

A AAVTC, Açoreana DMC, a SATA e as agências de Viagens e Turismo de ambos os arquipelagos dispõem de programação atrativa para as suas férias para conhecer novas culturas, novas paisagens, outra gastronomia e a autenticidade com tradição.

Milhares de católicos de todo o mundo peregrinam anualmente às festas religiosas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres no Convento da Esperança, em Ponta Delgada, Ilha de São Miguel.

O conjunto da hotelaria tradicional, mais o turismo em espaço rural somam a capacidade de alojamento com cerca de 9875 camas,(2018) em resultado de um crescimento assinalável da oferta de alojamento turístico, que se fez sentir essencialmente nos últimos quatro anos.

A procura tem vindo a aumentar sistematicamente todos



os anos, tanto em termos de dormidas, como em termos de receitas.

Hoje, mais de 50% da oferta hoteleira foi construída de novo e a parte restante foi, em mais de 50%, profundamente remodelada e reestruturada. Açores possui actualmente 91 hotéis.



A sua viagem de sonho começa aqui!

Grupos / Individuais

Hotéis
Transportes
Excursões
Passeios Pedestres
Passeios de Bicicleta
Whale Watching
Gastronomia

Pacotes de uma ilha ou mais ilhas
Pacotes temáticos

Eventos e Incentivos

Sustentabilidade

 **Melo**
Travel

Deixe-se envolver pelos Açores

Melo Travel, 48 anos de experiência a proporcionar memórias inesquecíveis
Para mais informações: info@melotravel.com / www.melotravel.com

ANC Experience Resort



Entre as montanhas e o mar O ANC Experience Resort está localizado em um dos lugares mais bonitos e exclusivos do Açores, com uma localização privilegiada de privado acesso pelo mar, na vila de Caloura. Lugar descontraído, fresco e despretensioso, perfeitamente adequado para famílias e casais em amar.

Este hotel pitoresco é composto por modernos e decorados

apartamentos com vista para o mar ou para as montanhas. Cada quarto está equipado com kitchenette, sala de estar, televisão LCD, grátis Wi-Fi, ar condicionado e WC privado.

Dispõe também duas piscinas externas, uma para adultos e outras para crianças, uma quadra de tênis e estacionamento privado gratuito.

Com uma recepção aberta 24 horas por dia, Hotel pode fornecer os melhores serviços

para que você tenha um feriado agradável.

O Restaurante Refúgio Açoriano, fica pela qualidade de sua culinária e pelos sabores locais.

O ANC Experience Resort promove o pacote Natureza e Aventura em São Miguel/Açores que inclui:

2 Noites de hospedagem em quarto básico para 2 pessoas com café da manhã incluído.

Lugar de estacionamento gratuito.

Entradas e serviços mencionados no pacote.

Van ou jipe (sujeito a disponibilidade)

Um orador local em inglês
2 Almoços

O valor total por pessoa é 385€ (Mínimo 2 pax, Máximo 8 pax) e Crianças até 10 anos - 50% de desconto.

INFOPLUS

Comunicação, Marketing & Eventos, Lda



O Turismo vai além dos sonhos,
então embarque com a TURIMAGAZINE
nesse sonho, faça Turismo!

Ilhéu dos Pássaros

Benvindo Neves

Desde cedo, ainda na escola primária, ouvíamos dizer que Cabo Verde é um arquipélago formado por dez ilhas, mais quase duas dezenas de ilhéus e ilhotas. Das 10 ilhas todos sabem, mas os ilhéus e ilhotas hummm, coitados, pouco se fala deles.

A propósito, esta viagem de tem como destino um ilhéu! Se calhar dos mais conhecidos deste arquipélago: o Ilhéu dos Pássaros. Bem, melhor mesmo é dizer “Djéu”, o ilhéu que fica no canal entre São Vicente e Santo Antão.

Djéu é uma pequena elevação que se ergue das profundezas do mar e vem ter com a superfície, deixando a sua crista bem visível fora da água.

A tonalidade negra-forte do rochedo sobressai no meio do imenso azul do canal. Desta forma tão altiva, Djéu nunca passa despercebido a todos quantos atravessam aquela faixa de mar. A quebrar o negro, uma mancha branca.

É uma casinha construída mesmo quase no cume do ilhéu. É que Djéu tem um farol, e a casinha abriga (va) o faroleiro.

O Ilhéu dos Pássaros está sempre rodeado de pássaros, daí o nome. São, na maioria, aves marinhas que buscam a vida naquele canal.

Quando se passa de barco, consegue-se vê-las frenéticas, de um lado e de outro, a procura do que comer.

O Ilhéu dos Pássaros, o Djéu, fica entre São Vicente e Santo Antão. É bem visível de uma e de outra ilha, mas está muito mais próximo de São Vicente, já quase a entrar na Baía do Porto Grande. É, por isso, par-



te do território de São Vicente e dá outro charme a baía e a cidade do Mindelo. Ainda conta com o aconchego do exuberante Monte Cara.

A propósito, há uma anedota que se conta a envolver o Djéu. Dizem que, certa vez, um taxista trazia do aeroporto de São Pedro uma senhora emigrante na Itália e que tinha deixado São Vicente havia poucos anos. Quando o táxi está a passar por Lazareto em direção à cidade, a senhora vê o ilhéu ali no meio do mar e, estupefacta, pergunta ao taxista, já com sotaque da terra de onde vinha: CHE COS'È QUELLO!!?

O taxista, percebendo o despropósito da pergunta, respondeu com aquele ar trocista típica do são-vicentino: **“Ade senhora... como, bocê ka sabê inda? kel lá é um frunk, um intxóss (malita) k Soncent sei na polpa. Foi log kónd bocê sei deli.”**

Peripécias deste povo ilhéu!



Mário Sanches em Portugal

para a dinamização do sector turístico caboverdiano



bre as normas e procedimentos no tocante à organização da oferta turística.

A AAVTCV, recorda-se, integra a recém-criada comissão técnica de normalização e oferta turística.

Também foi abordado por ambas as partes a criação da federação das associações das agências de viagens e operadores turísticos da CPLP e Macau, constituindo esta uma oportunidade para planificar o turismo no espaço lusófono numa sinergia de complementaridade e de partilha da demanda numa escala mais alargada.

A AAVTCV aproveitou ainda para solicitar o apoio da APAVT junto à IATA no sentido de mudar a representação de Cabo Verde para Portugal ou Espanha, estando neste mo-

mento tal estrutura localizada na Jordânia.

A distância dificulta a comunicação e a articulação para os agentes de viagens cabo-verdianos, tanto pela barreira linguística como pela ainda pouca relação com esse país do Médio Oriente.

No quadro da cooperação entre as duas associações, Mário Sanches solicitou assistência técnica e financeira da APAVT para a criação do futuro site oficial da AAVTCV, uma ferramenta essencial para a divulgação à escala global do dia-a-dia da instituição para os associados, parceiros e afins.

Mário Sanches oficializou o convite para que Pedro Costa Ferreira esteja presente na Assembleia Ordinária da AAVTCV em 2020, onde se prevê uma Conferência sobre o

Turismo em África. Igualmente, Mário Sanches respondeu afirmativamente ao convite estar presente ao Congresso da APAVT na Madeira em novembro próximo.

A APAVT tem-se revelado um parceiro importante da AAVTCV ao longo dos anos e, em particular, desta atual gestão, basta lembrar que Pedro Costa Ferreira foi um dos convidados internacionais na Assembleia-Geral que elegeu Mário Sanches.

Assente ficou ainda o acolhimento da Secretária-geral da AAVTCV para estágio em gestão na sede da APAVT, em Lisboa. A viagem do Presidente da AAVTCV contou com o apoio da Cabo Verde Airlines.

O Presidente da AAVTCV, Mário Sanches, esteve em Portugal em Outubro, para contactos com entidades e operadoras ligadas ao sector turístico, no âmbito de uma estratégia de ampliação das parcerias internacionais das agências cabo-verdianas.

No dia 11, Mário Sanches reuniu-se com o seu homólogo da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT), Pedro Costa Ferreira, que debateram diversas questões de interesse mútuo.

No encontro foram debatidos assuntos como a distribuição do produto aéreo, melhores técnicas e mecanismos para servir os associados e acessos aos fundos de financiamento europeu para a construção do destino turístico Cabo Verde, bem como a ponderação so-



AAVTCV como ponto focal para recepção de comitiva empresarial russa à Cabo Verde

Cabo Verde e Rússia preparam a vinda de uma missão de empresários turísticos russos à Cabo Verde para constatar in-loco as oportunidades de negócio no nosso país e com vista à conquista desse importante mercado emissor.

Tal missão russa deverá acontecer ainda este ano e, justamente, o Governo, através da Direção Geral do Turismo e Transportes, convidou a AAVTCV para ponto focal para a organização e materialização da vinda desta importante delegação.

De recordar o papel da AAVTCV neste processo, com as

suas investidas junto à embaixada daquele país e em que, uma das questões abordadas foi precisamente a possibilidade de uma deslocação de empresários russos a Cabo Verde.

Isto na semana que antecede a discussão e votação na casa parlamentar de uma proposta do Governo para inserção da Rússia no lote dos países com isenção de vistos para turistas que visitam o país.

Proposta essa que a AAVTCV acolheu com entusiasmo, acreditando que possa ser encarado como um sinal forte de que Cabo Verde quer conquistar o mercado turístico russo.



Uma iniciativa igualmente relevante foi a missão chefiada pelo Ministro do Turismo e Transportes, José Gonçalves, a São Petersburgo e que incluiu a AAVTCV que, através da sua representante e vice-presidente, Luísa Jorgensen,

pôde fazer uma operação de charme junto a uma plateia de importantes empresários do ramo.

Group zebra travel

Colonial Guest House, Zebra Corner, Fogoseafishing e Villas Alvito



Pesca Desportiva



Colonial Guest House



Villas Alvito

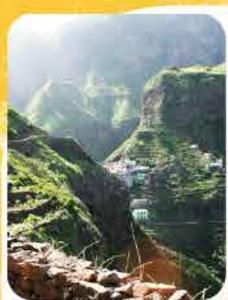


zebra travel é uma pequena empresa de gestão familiar que atende às necessidades dos indivíduos, casais e pequenos grupos. Nós não vendemos pacotes tudo incluído, mas sim personalizamos as suas férias de acordo com o seu orçamento. Nossa marca é um serviço de qualidade e profissionalismo.

zebra travel - Turismo e Viagens, Lda.
Alto S.Pedro, CASA COLONIAL - São Filipe - Ilha do Fogo - Cabo Verde
Tel. (238) 2811900-2813373 - Tel. 919 4566
Email: info@zebratravel.net - www.zebratravel.net

1 Viagem ➤ 2 Destinos

Na sua viagem para a Europa, América ou África, oferecemos-lhe a oportunidade de conhecer Cabo Verde, Ilhas em pleno Oceano Atlântico que poderá visitar numa escala na Ilha do Sal de até 7 Dias, sem custos adicionais no seu bilhete.



SANTO ANTÃO



SÃO VICENTE



SÃO NICOLAU



SAL



BOAVISTA



MAIO



SANTIAGO



FOGO



BRAVA

Poderá fazer Turismo Balnear numa das melhores praias do mundo na Ilha do Sal, combinar a Ilha do Sal com a Ilha de Santiago, uma ilha cheia de contrastes e de muita história e cultura, deslumbrar com uma das baías mais lindas do mundo na Ilha de S.Vicente, caminhando na natureza entre vales e montanhas na Ilha de Santo Antão, experimentar a sensação de escalar o vulcão na mística Ilha do Fogo ou simplesmente relaxar nas Ilhas de Boavista

AAVTCV e Turismo de Portugal afinam parceria

Uma das últimas visitas na missão do presidente da AAVTCV à Portugal, Mário Sanches encontrou-se com a Directora e coordenadora do Gabinete do de promoção do Turismo de Portugal - Eng. Lúcia Monteiro, e que serviu para as duas instituições avançarem a sua cooperação.

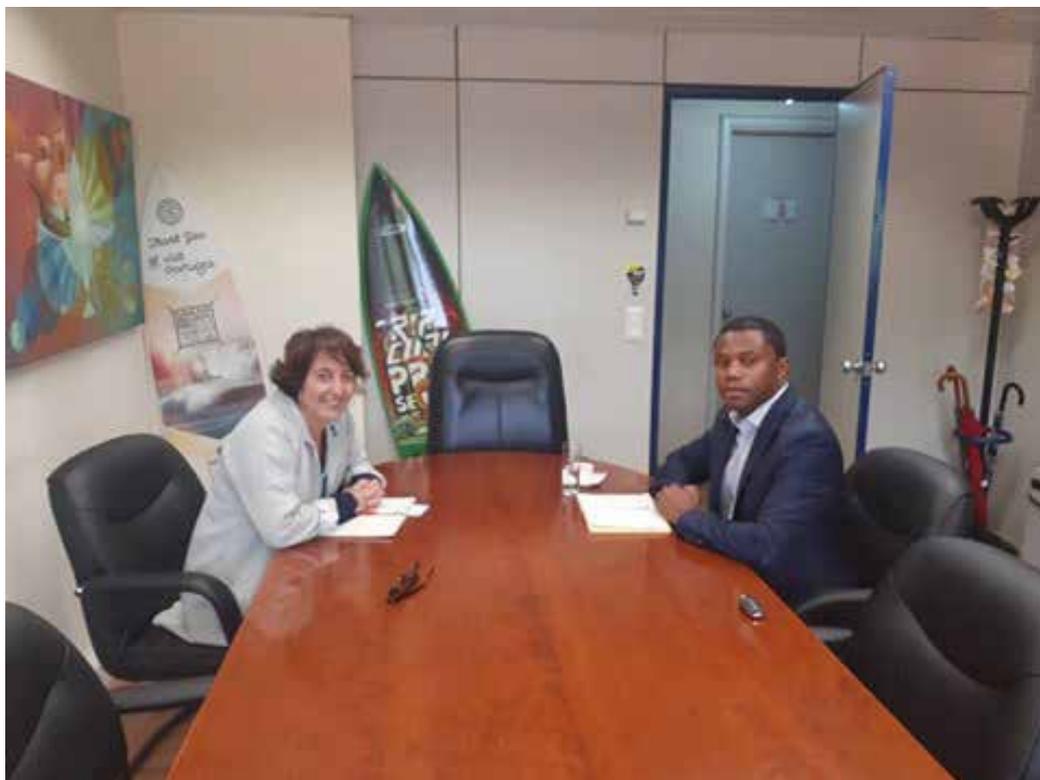
Entre as áreas de cooperação estão a definição de estratégias de promoção do destino turístico e o apoio em matéria de conhecimento e formação para os associados da AAVTCV.

Portugal, como se sabe, é um dos destinos turísticos mais apetecíveis e em maior crescimento na Europa e no mundo hoje, tudo isso, como sublinhou Lúcia Monteiro, há uma estratégia bem definida e em coesão com todos os outros parceiros, no sentido de ter bem assentido a realidade e a coesão territorial, assim como o perfil do turista que se quer atrair e trabalhar o produto para que o país possa oferecer "algo único" que o distinga dos concorrentes e faça o turista querer voltar.

Tratar-se-á de um princípio estratégico que, inclusive, está no plano 2020/2027 traçado pela Turismo de Portugal.

O encontro foi uma oportunidade única para a AAVTCV beber dessa bem-sucedida experiência portuguesa, tendo Mário Sanches aproveitado para indagar sobre as melhores formas das agências de viagens cabo-verdianas ajudarem no processo de construção e promoção do destino Cabo Verde.

No entender da Directora, qualquer estratégia passará pela



definição clara daquilo que queremos, do produto que queremos oferecer e do público-alvo que queremos atingir.

É importante que na definição da estratégia tenhamos em conta a coesão territorial, a quantidade de receitas que deve entrar, a qualidade dos turistas bem como o poder de compra dos mesmos, estando tudo isso assente na lógica de poderemos oferecer algo único e diferente dos outros destinos.

Esta estratégia está dentro do plano 20 - 27 traçado pelo Turismo de Portugal.

O Presidente colocou questões relacionadas com a construção de destino turístico e sobre a melhor forma das agências de viagens assumirem a promoção do destino.

Sobre esta questão, a responsável portuguesa sublinhou a

boa relação que deve haver entre o criador do produto e o distribuidor.

E acrescentou que é necessário que as agências de viagens conheçam bem o produto que vendem, sobretudo os serviços associados, pois "um produto desagregado dos serviços não tem nenhum valor".

Assim, a troca de conhecimento e experiências será um aspeto crucial dessa parceria, tendo o Turismo de Portugal, na voz daquela responsável, sublinhado a abertura para disponibilizar materiais produzidos pela agência portuguesa, bem como a disponibilização de seus quadros para palestras e formações aos associados da AAVTCV.

A promoção do turismo interno, a criação e promoção de uma plataforma do turismo entre os países da CPLP, os custos e estratégias de pro-



moção foram algumas das várias outras questões debatidas entre Mário Sanches e Lúcia Monteiro.

Por fim, ficou ainda o convite e o compromisso do Turismo de Portugal participar numa conferência sobre o Turismo em Cabo Verde que a AAVTCV irá promover no próximo ano.

Multiviagens Tour - Viagens, Turismo e Rent-a-Car

Escolha o seu Destino - Cuidamos da sua Viagem.

Venha fazer **TURISMO** connosco

Descubra as ilhas da **Morabeza**

Consulte os novos voos **promocionais**

VIAJE PARA FORA CÁ DENTRO

Faça a sua **Escapadinha**
Descubra **Santiago**



TOURS POR CABO VERDE
DO INTERIOR AO LITORAL



TEL | +238 262 10 10 MOV | 9921010 / 9931010 (Viber & WhatsApp)

FACEBOOK | @multiviagenstourcv EMAIL | multiviagenstour@multiviagenstour.cv

SITE | www.multiviagenstour.cv

ANV

Associação das
Agências de viagem e turismo
Cabo Verde



Desde 2000 Unindo a Classe!



Cabo Verde assinou protocolo de cooperação com Macau

Cabo Verde esteve presente na 24ª edição da Feira Internacional de Macau (24MIF), que decorreu entre 17 a 19 de outubro, com 22 empresas privadas que expuseram os seus produtos, serviços e procuraram novas parcerias e oportunidades de negócios.

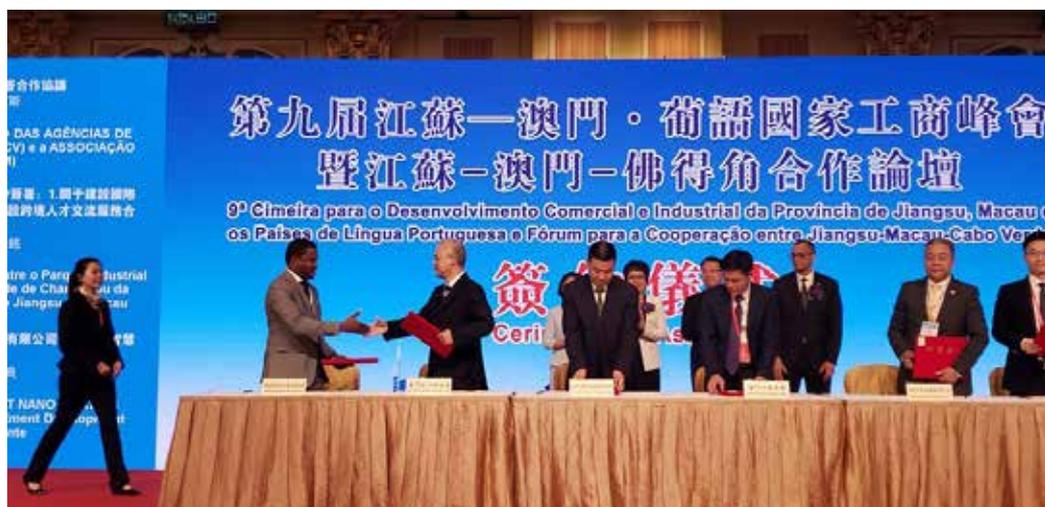
O país teve neste certame um pavilhão com 140 metros quadrados, na qual apresentou as oportunidades de negócios no arquipélago, promoveu os produtos e serviços "Made in Cabo Verde" e procurou novas parcerias ligadas ao sector do agro-negócio, comércio, serviços, indústria cosmética, têxtil, alimentar e bebidas.

Em relação ao Turismo foi assinado protocolo de cooperação na quinta-feira dia 17 de Outubro entre a Associação Nacional das Agências de Viagens e Turismo de Cabo Verde e a sua congénere de Macau.

De Macau recebemos a manifestação do Presidente da AAVTCV, Mário Sanches, com júbilo de um marco tão importante na vida das Agências de Viagens e Turismo de Cabo Verde.

"Em primeiro lugar, gostaríamos de manifestar o nosso profundo agrado ao Delegado de CV no fórum Macau pelo empenho e dedicação em todo este processo. O seu contributo foi, de facto, fundamental para a materialização deste importante protocolo.

Igualmente, queremos estender a nossa gratidão ao MTT que nos concedeu a oportunidade de participarmos numa formação em Macau e que nos abriu as portas para o diálogo



e concertação com a nossa congénere de Macau.

A nossa deslocação a Macau e o protocolo que assinamos é o culminar de vários meses de negociações e trabalho entre as duas partes, o culminar de um momento importante na história da nossa associação e que se enquadra na estratégia preconizada por esta gestão de alargamento das nossas parcerias internacionais.

Tal protocolo nos permitirá beber da experiência de um destino turístico de eleição, não estivesse Macau entre as cinco cidades mais visitadas do mundo e logo ao lado da cidade mais visitada do mundo que é Hong Kong, principais em termos da sua organização e da promoção deste destino, pois queremos aprender com os melhores.

Não será à toa que Macau está quase sempre entre as cinco cidades mais visitadas do mundo, sendo a vizinha Hong Kong normalmente a líder de tal ranking, o que faz desta região da Ásia um mercado apetecível e uma grande escola para nós de como



construir um turismo de alto valor acrescentado.

Este protocolo, certamente, nos ajudará a estarmos melhores preparados para levar adiante a nossa missão de contribuir da melhor forma que pudermos para a construção e promoção de Cabo Verde enquanto destino turístico que queremos venha a ser de eleição.

Daí que um aspeto importante deste protocolo que assinamos, está assente nas possibilidades de formação para os nossos associados em Macau.

Isto, sem contar que será um passo importante para a criação da Casa de Cabo Verde na Ásia, com sede aqui em

Macau, para o qual contaremos com o apoio imprescindível da AAVTM.

A história de uma organização constrói-se ou faz-se de factos e acontecimentos que ficam lavradas no livro de memórias da organização e este é um daqueles momentos certamente que perpetuará na história da AAVTCV.

É mais uma porta que se abre para promover Cabo Verde na Ásia e no Mundo."

Esta viagem a Macau contou com o apoio da Newtour.

ACCEDERE torna irreversível o processo da acessibilidade e inclusão

Texto: António Tavares - Fotos: António Tavares e Muxima



ACCEDERE, projecto elaborado pela Federação Cabo-verdiana de Associações de Pessoas com Deficiência (FE-CAD) concentra-se sobre a acessibilidade no espaço público para todos os cidadãos cabo-verdianos e viajantes que procuram o arquipélago. Isso sem se preocupar com a sua idade, capacidades físicas ou sanitária.

O projecto teve o apoio efectivo da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) e elegeu um espaço rural e outro urbano no intuito de provar que é possível levar

bem-estar, serviço e lazer às pessoas com deficiência. Os locais escolhidos para intervenção em termos de acessibilidade, permitindo também a inclusão social, foram a Praça Alexandre Albuquerque, cidade da Praia, Ilha de Santiago, e em Chã das Caldeiras, Ilha do Fogo.

Eliminar barreiras arquitectónicas e comportamentais, objectivo do Accedere.

Os estudos técnicos realizados em Chã das Caldeiras definiram que a localidade, por estar em reconstrução, não garante, neste momento, uma intervenção sólida. Pois

sofreu uma erupção vulcânica em 2014.

Este fenómeno provocou a evacuação da sua população e neste momento a aldeia encontra-se em recuperação e levou os promotores do projecto e sua financiadora – União Europeia – a escolher um outro espaço para ser avaliado. A decisão recaiu sobre a Cidade Velha, com particular incidência no Forte Real de São Filipe, no concelho cabo-verdiano da Ribeira Grande de Santiago.

Dois técnicos do Instituto para a Governação, Políticas e Administração Pública (IGOP) e

da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) fizeram o levantamento técnico das necessidades em acessibilidades nos três sítios eleitos para o efeito.

No relatório entregue na FE-CAD determinam que “Falarmos de matéria de acessibilidade é tratarmos de um desafio importante para a plena inclusão das pessoas com mobilidade reduzida e é, neste contexto, que se insere o objectivo do projeto: avaliar as condições de acessibilidade dos locais referidos, de forma a eliminar barreiras arquitectónicas e também comportamentais, tornando-os acessíveis a

todos os cidadãos". Porém, a acção do projecto é cingir-se à implementação de medidas defendidas pelo Decreto-Lei numero 20/2011, de 28 de Fevereiro, eliminando as barreiras arquitectónicas e comportamentais associadas a apreensão do "know-how" dos dois parceiros portugueses neste empreendimento de capital importância para Cabo Verde e o seu turismo.

Depois de reuniões com instituições cabo-verdianas – associações, públicas, governamentais – acções de formação, campanhas de sensibilização e informação (ainda em curso), os dois técnicos portugueses, encarregados do levantamento das necessidades em acessibilidade, Jorge Teixeira e Vânia Fachada, elaboraram um relatório onde consta recomendações e sugestões pertinentes.

Deixaram bem vincada na sua análise que "Face ao feedback obtido em todos os contactos tidos com as autoridades, com os responsáveis dos sectores do Turismo, do Património e do trabalho com a deficiência, estamos firmemente convencidos da irreversibilidade do processo, e saímos esperançados com um percurso de transformação que se adivinha longo, mas consistente, que permita, contudo, apresentar avanços significativos num espaço temporal relativamente curto".

Por ter sido colocado em suspensão por imperativos óbvios, hoje vamos debruçar sobre a povoação fogueuse da Chã das Caldeiras

Chã das Caldeiras em banho-maria por estar em reconstrução

Inicialmente incluída no projecto Accedere como um potencial sítio de intervenção, devido ao seu forte pendor económico e turístico, e um espaço rural, Chã das Caldeiras seria descartada, apesar



de ter sido alvo do estudo dos técnicos.

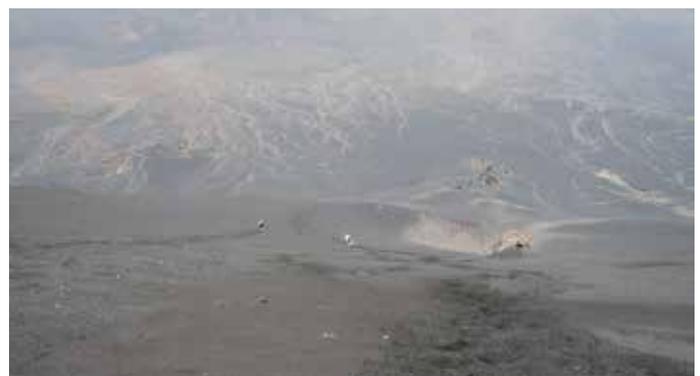
Situada no sopé do vulcão do Fogo, Chã das Caldeiras tem actividades económicas e sociais potenciadoras como a produção do vinho, a agricultura e, como não podia de ser, turística. A vida da sua população gira à volta da agricultura, da pecuária e prestação de serviços do sector turísticos.

A erupção vulcânica de 2014 destruiu povoações como Portela, Bangaeira e Ilhéu de Losna e várias infraestruturas de monta, e deixou no ar um sentimento de perda e impotência das autoridades face ao fenómeno.

No relatório, Vânia Fachada e Jorge Teixeira escreveram:

"O facto desta última erupção vulcânica ser muito recente, mostra-nos que a aldeia está numa fase de recuperação muito inicial, ainda com limitações muito acentuadas que julgamos não serem respondidas num curto espaço de tempo.

É necessário instalar os serviços mínimos e assegurar as condições mínimas de habita-



bilidade. Numa fase posterior, é de todo imprescindível criar arruamentos acessíveis, de forma a responder às necessidades do turismo inclusivo, sendo este uma das principais actividades económicas locais. Salientamos também a importância da formação especializada para agentes turísticos bem como a presença de formação acessível, quer escrita, quer electrónica, para que possam responder, de uma forma positiva, aos interesses dos diferentes públicos".

Por esse facto concluem liminarmente:

"De tudo o que temos vindo a analisar, compreende-se que, ainda, não seja exequível a elaboração de uma maquete de Chã das Caldeiras. Uma

maquete é, por definição, uma reprodução em tamanho reduzido de um projeto arquitetónico ou de engenharia, que permite, pela escala reduzida em que é elaborado, tornar a percepção da realidade mais fácil.

Ora, Chã das Caldeiras ainda é uma aldeia em processo, numa fase embrionária de reconstrução, pelo que qualquer reprodução da situação existente ficaria, imediatamente, desactualizada".

Perante os factos, os dirigentes da FECAD e os seus parceiros estratégicos, incluíram no projecto a Cidade Velha e a Praça Alexandre Albuquerque, excluindo Chã das Caldeiras no projecto na elaboração de uma maquete e áudio-guias.

Cabo Verde Airlines pretende facturar 422 milhões de euros anuais em 2023

A Cabo Verde Airlines depois da sua privatização em Março, já facturou quase 82 milhões de euros este ano, valor que espera quintuplicar até 2023, para 422 milhões de euros, segundo as projecções da companhia aérea.

Os dados, a que a Lusa teve acesso, constam da informação institucional preparada no âmbito da venda, a emigrantes, de 74.650 acções (cerca de 7,65% do capital social) na posse do Estado cabo-verdiano da antiga empresa Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV), entretanto transformada em Cabo Verde Airlines (CVA), com a venda de 51% aos islandeses da Icelandair.

De acordo com os mesmos dados, a administração da CVA prevê facturar mais de 9.015 milhões de escudos (81,9 milhões de euros) em 2019, valor que deverá subir para 23.473 milhões de escudos (213,2 milhões de euros) em 2020 e para mais de 46.450 milhões de escudos (422 milhões de euros) em 2023.

A previsão da companhia para o EBIDTA (resultado líquido de impostos e que serve para aferir a competitividade e eficiência de uma empresa) ainda é negativo para 2019, em 3.485 milhões de escudos (31,6 milhões de euros).

Contudo, a partir de 2020, a previsão é que chegue a valores positivos, começando em 914 milhões de escudos (8,3 milhões de euros) e até 3.491 milhões de escudos (31,7 milhões de euros), em 2023.

Os dados disponibilizados aos investidores reflectem ainda a facturação da empresa no primeiro semestre de 2019, que



passou de 439.181 dólares (402 mil euros) na primeira semana do ano (antes da privatização) para mais de 1,6 milhões de dólares (1,4 milhões de euros) na última semana de Junho.

Se o objectivo é facturar 422 milhões de euros até 2023, a estratégia vai passar por novas rotas até 2024.

A Cabo Verde Airlines prevê até essa data operar em 22

aeroportos internacionais, entre os quais a Guiné – Bissau, Gâmbia, Costa do Marfim, Nigéria, Senegal, Angola, Itália (2), França, Estados Unidos (2), Brasil (4), Portugal e consolidar a ligação Inter-ilhas.

Asky adiciona Cabo Verde à rede em expansão

Asky vai conquistar Cabo Verde. A partir de 1 de abril 2020, a empresa Pan-Africano irá abrir uma rota entre Lomé e Praia, através de Dakar.

A partir desta data, a subsidiária da Ethiopian Airlines proporcionará três voos semanais (segunda, quarta e sábado) entre as capitais do Togo, Senegal e Cabo Verde.

Os voos de volta serão realizados no dia seguinte. A linha será operada no Boeing 737-800 com 168 assentos (12 na classe executiva e 156 na classe económica).

O voo KP010 decola do Aeroporto Internacional de Lomé, Togo às 13:00; vai parar em Dakar entre 16,25 e 17,05; e finalmente chegará a Cabo Verde às 17:25. No retorno, o voo KP011 partirá do Aeroporto Internacional da Praia às 05:05; passará por Blaise



Diagne das 07:25 às 08:05; finalmente pousar na capital togolesa às 11:30.

Cabo Verde vai se tornar o 21.º país Africano servido por

ASKY. A partir de seu hub de Lomé, a transportadora já opera no Senegal, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Serra Leoa, Libéria, Mali, Costa do Marfim, Burkina Faso, Níger, Gana,

Benim, Nigéria, Camarões, República Centro-Africana, Gabão, Chade, Congo, República Democrática do Congo e África do Sul.

Aeroporto do Sal celebrou os 80 anos do primeiro voo comercial

Ailha do Sal celebrou 80 anos do primeiro voo comercial, um marco importante na história da ilha, segundo presidente do conselho de administração da Aeroportos e Segurança Aérea (ASA).

Para celebrar esta efeméride, a ASA realizou eventos culturais dentro do aeroporto, designadamente exposições de arte e shows, entre outras actividades.

Do programa comemorativo destacou-se o lançamento da foto família da comunidade aeroportuária nas redes sociais, a conferência internacional que terá lugar em Dezembro, em que deverão ser abordados temas relacionados com a importância, a génese do aeroporto do Sal e o seu impacto na ilha, na aviação civil cabo-verdiana e no país.

Na conferência de imprensa, Jorge Benchimol disse que o primeiro voo com carácter

comercial e que se previa regular, marcou a aviação em Cabo Verde e levou ao desenvolvimento do actual Aeroporto Amílcar Cabral (AIAC), por onde passam, embarcando ou desembarcando, mais de um milhão de passageiros por ano", e que o aeroporto do Sal é hoje uma "privilegiada" porta de entrada e saída de e para Europa, América e África.

Acrescentou ainda que em 2018, a Ilha do Sal alcançou o primeiro milhão de passagei-

ros movimentados/ano, entre embarcados e desembarcados.

Sal sempre foi um ponto de escala, de distribuição de tráfego, não só originadas pelo desenvolvimento do turismo, mas também pela vocação primeira que o aeroporto sempre teve no país.

Recorda-se que foi no dia 15 de Dezembro de 1939 que o avião SM83 I-AZUR, comandado por Gori Castellani,

aterrava na base em Espargos, numa escala da primeira travessia atlântica oficial da então, Linhas Aéreas Transcontinentais Italianas (LATI), inaugurando, assim a linha aérea do Sul do Atlântico, com um serviço semanal.

Foi então criada uma base na ilha do Sal, denominada Aeroporto dos Espargos.



PCA da ASA defende “investimento sério” nos recursos humanos para fazer face ao Hub aéreo

O presidente do conselho de administração da empresa nacional de Aeroportos e Segurança Aérea (ASA) defendeu um “investimento sério” nos recursos humanos e, sobretudo, criar as condições de competitividade para que o hub aéreo possa funcionar.

“Nós temos um desafio enorme, de inovação, de novos investimentos, e esses investimentos não podem ser orientados apenas para as infraestruturas ou para as vertentes mais técnicas e tecnológicas”, examinou Jorge Benchimol, durante uma conferência de imprensa para anunciar o programa de celebração dos 80 anos do primeiro voo comercial para o Sal.

“Mas há um investimento sério que deve ser feito nos recursos humanos, na preparação do potencial que nós temos, para dar um salto importante em matéria de qualidade, eficiência e sobretudo, criar as condições de competitividade para que o Hub possa funcionar”, reiterou.

Segundo a mesma fonte, esses desafios “importantes” terão que ser ultrapassados, associados aos da dimensão do mercado, porque “não há



operação de Hub sem eficiência, sem que haja competitividade.

“A abertura ao mundo dá-nos essa dimensão que nós não temos, e a escala é fundamental para qualquer actividade económica e nos transportes não é excepção”, asseverou.

Quanto a projectos, Jorge Benchimol disse que há várias “coisas” sobre a mesa, porém, os aeroportos vivem momentos de transição, e que a efectivação da concessão dos aeroportos terá, necessariamente, que incluir um “forte plano” de investimentos.

“E esses investimentos vão no sentido da modernização das infra-estruturas, mas como já disse, nas tecnologias e nas pessoas.

Essa combinação dos três factores é que, de facto, nos

estacionamento, os quais deverão ser alargados.

“São projectos estruturantes, mas haverá novas ideias, certamente, a partir do momento que a concessão se efective, e essas negociações terão lugar oportunamente”, considerou.

A ASA detém a 100 por cento (%) da CV Handling, e essas duas empresas empregam



podem colocar, em matéria de criação de condições para termos uma boa oferta”, frisou.

Avançou que os projectos estendem-se também à ilha da Boa Vista que tende a entrar numa “nova era” tanto no nível de expansão da pista como para a introdução de operações nocturnas, enquanto o aeroporto do Sal terá de sofrer “grandes alterações” a nível do terminal, dos lugares de



mais de mil trabalhadores em sete ilhas, ou seja, havendo mais de 500 trabalhadores em cada uma delas, conforme informações.

Qualitur

VIAGENS E TURISMO, LDA.



unique and **unforgettable**
experiences

packages/transfers/excursions/tickets



Contact: (238) 918 73 92 • Office: (238) 281 10 89



III- Navegação de Cabotagem em Cabo Verde



José Vaz Furtado

José Vaz Furtado, Mestre em Políticas Públicas e Administração Local pela Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, autor da dissertação: Políticas Públicas e Implementação do Cluster do mar/ Economia Azul em Cabo Verde: propostas e soluções.

Co-autor do livro: La Economía de Cabo Verde y los desafíos del desarrollo sostenible, coord. por Arlinda Dias Rodrigues, da Unipiaget, edições Casa África – Catarata.

Bibliografia

Senna Barcellos, José Christiano (1892), O roteiro do Arquipélago de Cabo Verde, Publisher Typographia, American Collection.
 Hammick, A. (2014). Îles de l'Atlantique: Açores, Madère, Canaries et Cap Vert. 3re édition. Paris: Éditions Vagnon-Fleurus.
 Montezinho Jorge (2017), Entrevista de José Luis de Jesus, Presidente do Tribunal Internacional do Mar, Expresso das Ilhas, nº 812 - 21 de junho de 2017.

Sempre existiram vários portos de navegação de cabotagem em Cabo Verde, ou seja, pequenos portos com grandes significados no passado e que contribuíram, outrora, para transportes internos de pessoas e de mercadorias.

Actualmente, encontramos alguns desses portos em ruínas e sem quaisquer condições para a navegação, o que tem dificultado os pescadores das pequenas embarcações no seu dia-a-dia.

Na ilha de Santiago, por exemplo, ainda encontramos algumas marcas e vestígios desses portos, nomeadamente: o

As elites políticas cabo-verdianas quase nada têm feito até hoje para alterar esse quadro e preservar aquilo que já foi parte importante da história dos transportes marítimos internos em Cabo Verde.

Senna Barcellos (1892) é um dos únicos autores que caracterizou, e, muito bem, todos esses portos de cabotagem de Cabo Verde, em todas as ilhas, em termos do posicionamento os ventos, das maresias e as correntes marítimas e informações detalhadas sobre todos os pontos e faróis que existiam na época e que hoje já se encontram obsoletos, representando perigo autêntico para os barcos estrangeiros, e não só.

os passos a todos os níveis de intervenção, nesse sentido. No fundo, o Estado deve criar oportunidades para que o sector privado e os agentes do mar possam operar e desenvolver as suas actividades com segurança, com garantia, com retorno do investimento, com sustentabilidade, com confiança e com rendimento.

O papel do Estado é traçar políticas públicas consentâneas com o modelo de desenvolvimento que se quer implementar.

Desde que haja uma consciencialização e assimilação por partes das elites políticas cabo-verdianas, os investimentos em todos os segmen-



porto de Calheta de S. Martinho; porto de Cidade Velha, porto Ribeira da Barca, Porto Gouveia, porto do Tarrafal de Santiago e o porto de Santa Cruz.

É verdade que houve um retrocesso na navegação de cabotagem em Cabo Verde nos últimos anos. Se de facto queremos desenvolver a Economia Azul é preciso adequar

tos e uma aposta fundamental no sector privado marinho, o Mar pode ser sim uma das fontes de riqueza e de sustento para as populações cabo-verdianas. Mas também, é

necessário que haja a formação contínua dos agentes do mar, desde os pescadores, as peixeiras e a comunidade envolvente (capital social), e, sobretudo, a organização do sector das pescas virada para o mercado.

Por outro lado, o país precisa desenvolver uma navegação de cabotagem forte e dinâmica para atrair aqueles que nos visitam.



Este Governo já deu um sinal forte nesse sentido com a construção do porto Maio que, no passado recente, houve alguma relutância por parte das elites políticas, mesmo sabendo que se irá gastar muito dinheiro com a logística e com os funcionários, que trabalham apenas duas vezes por semana no aeroporto, dado a irregularidade dos voos nessa linha.

No passado havia uma linha de transportes marítimos de passageiros e mercadorias para essa ilha, a partir do Porto de Santa Cruz, e vice-versa, muito mais rentável do ponto de vista económico, promovendo um transporte marítimo de qualidade, então por que não retomar essa estratégia em vez de sobrecarregar ainda mais a máquina do Estado, em relação ao investimento

em infraestruturas que muito pouca relevância trará para a melhoria das condições de vida dessas populações dessa ilha.

Sobre isso, José Jorge de Pina (2017), especialista em transportes marítimos, aponta o facto do atual Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, Carlos Silva, ter apelado ao Governo a construção de um porto comercial em Pedra

Badejo, para promover o Hub do Agronegócio e para albergar toda a logística de pesca.

Para esse especialista, Santa Cruz continua a fazer aquilo que fazia no passado, à semelhança com Ribeira Barca e Mosteiros: shipping inter-ilhas. Santa Cruz é o celeiro de Cabo Verde.

Tem, como a Praia, passageiros e cargas, negócios para shipping e portos. Isso é economia marítima que justifica sensibilidade, investimentos, estruturas e governação dedicada e à altura.

Tarrafal de Santiago, por exemplo, vem reclamando também com alguma legitimidade a administração marítima, porto e uma marina municipal para dinamizar o turismo, principalmente naqueles muni-

cípios mais virado para o turismo de sol e praia.

Felizmente, as autoridades e os investidores perceberam das potencialidades e das condições naturais da Baía do Tarrafal, este ano foi lançado o projecto da construção da marina e com as obras a arrancam brevemente.



Em Canárias, por exemplo, facilmente se pode deparar que para cada porto existe uma marina municipal.

No entanto, em Cabo Verde, por iniciativa privada temos apenas duas marinas localizadas, lado a lado, na Baía do Porto Grande, em S. Vicente: Marina Fishing Club e Marina do Mindelo, que estão quase sempre cheias o que indicia claramente que existe uma procura nessa área.



Questiona-se, no entanto, por que não construir mais marinas noutras ilhas?

Por outro lado, os municípios podem apostar fortemente no sentido de reconstruir e equipar alguns portos de navegação de cabotagem para receber as pequenas embarcações de recreio, e não só, e vender

um pouco a imagem e a cultura local das várias cidades onde estão localizados esses portos, sobretudo na maior ilha de Cabo Verde, Santiago.

A navegação interna também pode ser importante para o turismo. No fundo, o que se quer é a integração dos serviços do mar.

Economia Azul de Cabo Verde terá o seu plano de regulação



Quem o diz, foi o Secretário de Estado da Economia Marítima, Paulo Veiga, que na sua perspectiva, a economia azul implica que os investimentos turísticos levem em consideração não só a conservação dos oceanos, mas também do meio ambiente e das zonas costeiras do país.

Paulo Veiga anunciou recentemente que o Plano Economia Azul será apresentado no mês de Novembro ao Governo e assim, a partir da sua aprovação todos os projectos terão que levar em consideração este conceito, por exemplo a construção de um porto implicará o estudo do impacto que isto vai ter no ambiente e a forma de o minimizar. Entretanto afirmou que com esta medida vamos ter portos azuis, por-



tanto, portos que tomam conta dos desperdícios, os controlam e dão muita atenção ao ambiente e isto vai “mudar o paradigma” tudo que existe actualmente.

Nesta perspectiva o Governante disse que Cabo Verde

está a seguir o conceito global das Nações Unidas, que é a conservação do planeta, do oceano e da atmosfera, que “não estão saudáveis”, pelo que é preciso que se mude de atitude.

Enapor assina com empresa francesa

A Empresa Nacional de Administração dos Portos (Enapor) seleccionou a empresa francesa Artelia Eau & Environnement para a assistência técnica e fiscalização das obras do Terminal de Cruzeiros do Mindelo, na ilha de São Vicente. As obras deverão arrancar no primeiro trimestre de 2020.

A empresa francesa Artelia, Eau & Environnement venceu o concurso Público Internacional para Consultoria e Fiscalização das Obras do Projeto Terminal de Cruzeiros do Mindelo.

A construção do Terminal de Cruzeiros, no Porto Grande de

São Vicente, está orçada em 29 milhões de euros.

De acordo com a Empresa Nacional de Administração dos Portos (Enapor), a Artelia, Eau & Environnement foi seleccionada num grupo de 21 empresas por ser multidisciplinar e por actuar em áreas como consultoria, engenharia e gestão de projectos em diversas vertentes, nomeadamente nos transportes e ambiente.

Por ora, o presidente do conselho de administração da Enapor, Jorge Maurício, não avança com uma data concreta para o início das obras do Terminal de Cruzeiros do Mindelo, mas afirma que o projecto está em concurso e que já foi assinado o contrato com a

empresa francesa que tem 60 dias para apresentar o dossier de lançamento do concurso de selecção do empreiteiro.

Depois, a Artelia, Eau & Environnement fará a fiscalização dos trabalhos de construção do Terminal de Cruzeiros e, posteriormente, a contratação de consultoria especializada para desenvolver e implementar um Plano de Desenvolvimento do Destino Turístico de Cruzeiros para as ilhas de São Vicente e Santo Antão, cuja obras deverão arrancar no primeiro trimestre de 2020.

De acordo com o jornal Notícias do Norte, o terminal de cruzeiros terá dois berços de 400 e 350/300 metros, uma profundidade máxima de 11



metros, uma gare marítima para passageiros e uma vila turística junto à marginal com lojas, restaurantes e bares.

A mesma fonte indica que em São Vicente, os navios de cruzeiros representam mais de quatro milhões de euros por ano, com os turistas a gastar entre 30 a 40 euros por pessoa.

Ribeira da barca vai ter porto para atrair mais turismo

No dia 11 de Outubro foi inaugurado pelo primeiro-Ministro Ulisses Correia e Silva as obras de requalificação da orla marítima da vila piscatória de Ribeira da Barca que vai desde a zona de Lém Rocha ao polivalente local, que contempla equipamentos desportivos, nomeadamente fitness, parque infantil, duas passadeiras aéreas para facilitar a circulação de pessoas e viaturas na época das chuvas.

A obra e requalificação da Ribeira da Barca foi financiada pelo Fundo do Turismo, orçado em 17 mil contos, que foram ultrapassados devido a algumas alterações feitas no projecto, acabando por custar 27 mil contos.

Ribeira da Barca estava num estado de abandono, um local que já fez história na colonização portuguesa, um dos primeiros portos de Santiago. Hoje, Ribeira da Barca renasceu para o turismo para atrair mais visitantes, mais turistas e permitirá aos jovens mais oportunidades de negócios e mais qualidade de vida aos seus habitantes.

O que falta agora a Ribeira da Barca? A construção do Porto, notícia que o primeiro-ministro Ulisses Correia e Silva deu aos presentes, num plano de ordenamento da vila da Ribeira da Barca, visando uma grande centralidade turística de Santa Catarina e de Santiago, que esta infraestrutura vai integrar.

Presenciaram o acto de inauguração da obra de requalificação da orla marítima de Ribeira da Barca, a ministra das Infraestruturas, Ordenamento



do Território e Habitação, Eunice Silva, o ministro do Turismo e Transportes e da Economia Marítima, José Gonçalves, o ministro da Indústria, Comércio e Energia, Alexandre Monteiro, o presidente do Fundo do Turismo, Manuel Ribeiro, entre outras individualidades.



Uma Paixão pela cidade



**Fundação
Smart City CV**

**ASA - Rua UCCLA n.º 21 - Praia (Cabo Verde)
Tel: 238 5347888 / 5387887**

Fundação Smart City Cabo Verde na construção das cidades inteligentes

Cabo Verde recebeu EXPO Smart City/ODS da CEDEAO e o que significa esse conceito?

Esta exposição é uma grande oportunidade e única de mostrar às Câmaras Municipais, aos Governos, as Instituições, as Empresas, as Universidades e a Sociedade Civil, o muito que se tem feito para tornar as nossas cidades em cidades inteligentes, mas pouco tem sido divulgado. A Exposição mostrou todos os trabalhos que tem sido desenvolvido para tornar as nossas cidades em cidades inteligentes, sustentáveis, acolhedoras e seguras.

No âmbito das comemorações das Nações Unidas de Outubro, Mês da Cidade, a ONU-Habitat Cabo Verde, responsável pelo ODS 11 – Cidades e Comunidades Inteligentes, levou a cabo algumas actividades para celebrar o mês da cidade.

Em parceria com a Fundação Smart City CV e a Câmara Municipal da Praia, e outros parceiros realizou- na cidade da Praia, Plateau, espaço Diogo Gomes uma exposição das Cidades Inteligentes e ODS, Cabo Verde e CEDEAO de 11 a 12 de Outubro, com alguns expositores, ocupando os 6 quarteirões, numa área de 3131 metros quadrados.

Fala-se muito atualmente em cidades inteligentes, mas o que significa isso?

Uma cidade inteligente é muito mais do que uma cidade tecnológica, ou digital. A cidade inteligente trabalha todos os seus aspectos urbanos, ambientais, económicos, de



gestão, e principalmente sociais. Para que uma cidade se torna inteligente é necessário que ela esteja ao serviço da sociedade, para o seu correto desenvolvimento nos desafios que nos impõem esta nova era do século XXI.

Por isso, entende-se levar em conta todos os demais aspectos da cidade, pois não haveria, dessa forma, inteligência na sua organização e essa se resumiria a um mero conjunto de tecnologias que apenas poderiam facilitar alguns aspectos da vida dos cidadãos.

Especialistas nesta área afirmam que nós vivemos na Era do Conhecimento, o grande capital do século XXI. O conhecimento se forma com dados e informações, e os dados e informações se encontram nas cidades, nas pessoas, e na sua interação.

Desta forma várias organizações internacionais das TICs (Tecnologias de Informação e de Comunicações) têm disponibilizando tecnologias nas cidades, tecnologias essas que captam dados e informações das pessoas e que por sua vez são transformados em conhecimento, concebendo grandes negócios para essas organizações que são, no final das contas, as únicas que detêm a matéria-prima desse conheci-

decisões estratégicas da nação, causando problemas que podem se tornar irreversíveis.

É vital para Cabo Verde a criação de um Plano Nacional de Cidades Inteligentes, com programas que nos conduzam na construção de cidades, estados e País da forma correta, para que não atrasemos o nosso desenvolvimento.



mento sobre o “modus vivendi” de cada um, de todos nós.

Cabo Verde está a iniciar-se nesse processo de cidade inteligente, portanto deve-se focar nas necessidades imediatas, usando as informações fundamentais para ter maior e melhor conhecimento sobre a implantação de um sistema tecnológico para tornar as nossas cidades de inteligentes.

Precisamos considerar que nossos governos tem menos informações sobre nossa sociedade do que as tem as grandes organizações. Em última instância, isso pode colocar em risco até nossa soberania nacional, pois esse conhecimento pode ser utilizado, inclusive, para interferir em

A Expo Smart City/ODS CEDEAO envolve o desenvolvimento urbano, o desenvolvimento sustentável, mas também o desenvolvimento científico e tecnológico, o desenvolvimento económico, e obviamente necessitará de legislação específica para tratar os diversos assuntos que envolvem um tema horizontal como é o das Cidades Inteligentes.

De acordo com especialistas tais como, André Gomyde, Mestre em “Business Administration” pela FCU, nos E.U.A e dos estudos e pesquisas realizados ao longo dos anos, chegou-se à conclusão de que para tratar de cidades inteligentes é necessário ver todos os seus aspectos, de maneira

integrada, e desenvolver planos mestres que contemplem as suas cinco camadas para que possamos ter um plano nacional de excelência.

As Cinco Camadas das Cidades Inteligentes.

1ª Camada

Esta é a mais importante e são as pessoas. Para criar uma cidade inteligente é preciso primeiro entender como vive a população naquela localidade, como ela se organiza, quais são suas vocações, quais problemas enfrentam, e quais suas expectativas com o futuro. Para isso, existe uma metodologia chamada Laboratórios Vivos, por meio da qual se faz uma integração entre poder público, setor produtivo, entidades de classe, entidades sociais, e população em geral, criando as conexões necessárias para que haja um Plano Mestre de Cidade Inteligente que integra as demandas, criando sinergia e eficácia nos resultados.

2ª Camada

A segunda camada é o subsolo da cidade. É fundamental que a cidade tenha o seu Plano Diretor de Subsolo, entendendo como funciona e por onde passam suas redes de água, esgoto, telefonia, energia, fibra ótica, etc.

A construção de galerias técnicas, com tubulação sensorizada, é importante para que haja uma conexão com soluções tecnológicas que podem baixar os custos de manutenção do sistema do subsolo, além de oferecer avanços em serviços, tais como coleta de lixo inteligente, bueiros inteligentes, fornecimento de água quente e de ar condicionado pelo subsolo, podendo até mesmo serem criados centros distritais de distribuição de água quente e de ar condicionado, gerando enormes economias, bem como sustentabilidade ambiental.

3ª Camada

A terceira camada é o solo. Nesta camada, devemos pensar todos os aspectos urbanos, como a reurbanização das cidades com conceitos como de "Live, Learn and Play" e o conceito 5/10/15. A cidade deve se organizar para ter em cada localidade moradia, trabalho, educação e diversão, de uma maneira que se evitem grandes deslocamentos, combinado com um plano urbanístico que consiga contemplar esse conceito.

A sufocação de carros é necessária, para que as pessoas se estimulem a utilizar transportes coletivos. Implantar estacionamentos rotativos, para que se tornem públicas as vagas que normalmente estão privatizadas por aqueles que as ocupam por longos períodos do dia.

Arrumar as calçadas, com acessibilidade, para que as pessoas possam andar a pé e com segurança. Privilegiar ciclovias compartilhadas entre modais como bicicletas, skates, patins, entre outros.

Alterar Plano Diretor da Cidade, obrigando que as novas construções sejam feitas com sistemas inteligentes, com captação de água da chuva, com reuso de água, com sistemas solares para aquecimento de água e para geração de energia fotovoltaica, pinturas das casas com cores definidas



Smart City Cabo Verde

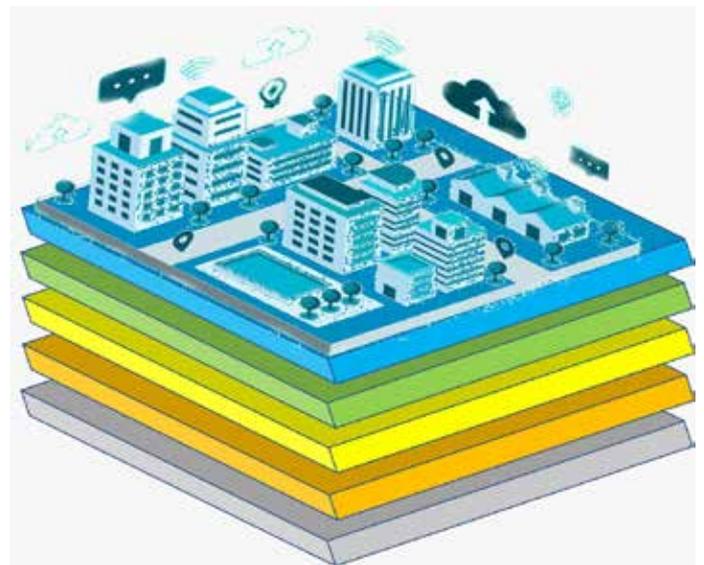
de acordo com o objectivo a atingir, entre outros aspectos. Enfim, pensar a cidade como um sistema integrado e sustentável.

4ª Camada

A quarta camada é a infraestrutura tecnológica. Uma infraestrutura tecnológica adequada para uma cidade inteligente é composta de um parque de

cidade. Pelo parque de iluminação também se pode levar WiFi, com internet, para toda a população e fazer a gestão de muitas soluções tecnológicas de cidade inteligente.

A rede de fibra ótica é importante para que haja a transmissão e o compartilhamento de dados, levando esses dados até a central de operações, onde esses dados são



iluminação inteligente, uma rede de fibra ótica, e uma central de operações da cidade.

O parque de iluminação inteligente permite fazer a tele-gestão da iluminação pública, com enorme economia de energia elétrica e permite, também, que haja a captação de uma infinidade de informações que, com transparência e segurança, possam servir a toda a so-

cruzados e trabalhados para que haja inteligência na gestão pública, que deve ser eficiente e eficaz.

5ª Camada

A quinta camada é a plataforma de IOT (Internet das Coisas), por meio da qual a inteligência artificial trabalha os dados, emitindo relatórios gerenciais para a gestão da

cidade, bem como actua para a gestão de todo o complexo tecnológico da cidade, como o sistema de semáforo inteligente, a segurança pública, a educação, a saúde, e etc.

Uma Cidade Inteligente trabalha as cinco camadas, não necessariamente uma após a outra, mas sim paralelamente e de forma integrada.

Somente com um Plano Mestre de Cidade Inteligente a gestão pública pode acertar neste caminhar, evitando que as tecnologias invadam as cidades de maneira desorganizada e sem interoperabilidade.

Sem trabalhar as cinco camadas, a cidade poderá ser digital, ou sustentável, mas nunca inteligente. A Cidade Inteligente é, na verdade, a mãe das cidades digitais e sustentáveis.

A iniciativa que foi apresentada pode ser um marco na vida das cidades inteligentes em Cabo Verde se operada com sabedoria e com vontade de fazer a coisa certa, sem pressa, defendendo-se os interesses da nação e não apenas dos consórcios.

A Expo Smart City/ODS da CEDEAO espera poder contribuir com o País e com nossos governantes, nessa jornada que não é de curto prazo e que se houver a compreensão por parte de nossos políticos de que o caminho precisa ser iniciado, mesmo que o resultado final seja realizado por outro, no futuro, levará Cabo Verde a participar de um mercado anual de vários milhões, criando um novo ambiente de negócios, conectados com o século XXI, e tornando vigorosa a nossa economia.

A Expo Smart City/ODS CEDEAO foi possível a sua realização em Cabo Verde por intermédio da Fundação Smart City CV, uma organização sem fins lucrativos para promoção da inovação urbana e cidades inteligentes constituído em Agosto de 2018, sediada na Rua UCCLA, no bairro Achada



Santo António, na cidade da Praia. Promovida pela Engenheira Loide Monteiro, Presidente do Grupo Loid Engenharia, empresa com 20 anos no mercado nacional e internacional, especializada em planeamento urbano, arquitetura e consultorias diversas. Loide Monteiro é também Embaixadora Urbana das Nações Unidas em Cabo Verde.

O Conceito da Smart City projecta o futuro em 4S que significa Smart inteligente, Seguro, Sustentável e Sorriso. Segundo dados das Nações Unidas, actualmente mais da metade da população mundial vive nas cidades e segundo estimativas da ONU, até 2050 este percentual deverá aumentar para 70%. E relação à Cabo Verde a fasquia já se situa nos 68% e a média do continente africano é de 40%.

O mercado das Smart Cities em 2012 eram aproximadamente de 506 biliões de dólares, com previsão para 2020 de 1,3 trilhões de dólares. E a pergunta que se faz é a seguinte: **Qual será a nossa fatia neste bolo?**

A Fundação Smart City tem 3 projectos em carteira: A Smart City Innovation Lab, projectos-pilotos a desenvolver de 2019 a 2021 Smart City Academia e a Smart City incubadora, com projectos a desenvolver de 2019 a 2020.

Para além desses projectos, a Fundação tem o Projecto-piloto Smart City, localizado na cidade da Praia, na Palha SE, numa área de 48 hectares, que engloba zonas residenciais, comerciais, serviços, turismo,

indústrias leves, equipamentos públicos e áreas verdes.

O calendário da execução desse projecto-piloto já está definido e inicia com a elaboração de estudos para definição do conceito Smart City – Cabo Verde 2019 para o 1º semestre de 2020.

Como também a identificação dos potenciais investidores para o 1º semestre. E está previsto o arranque das obras no 2º semestre de 2020.

O impacto das tecnologias Smart City Cabo Verde 2019, como a nível global é da diminuição de 15 % nos gastos de saúde, aumento de emprego em 3%, o consumo da água diminui para 30%, redução do tempo de resposta das emergências ficará nos 35%, o crime reduzirá para 40% e o tempo gasto nos assuntos administrativos reduz para 65%.

EXPO SMART CITY CEDEAO 2019

A Expo Smart City CEDEAO 2019 foi um marco importante para transformar as nossas cidades, a organização espera que as pessoas comecem a ter preocupação de cidades inteligentes, de como podem ser cidadãos inteligentes para contribuir e se poder construir cidades inteligentes no arquipélago.



O segundo dia da exposição ficou marcado pelos Workshop sobre temas como as tecnologias nas cidades e como é que podemos utilizá-las para criar negócios; a segurança nas cidades; sustentabilidade ambiental nas cidades e por último inclusão social nas cidades.

Os visitantes da feira e convidados tiveram a oportunidade de ver teste de condução em veículo eléctrico, para além de outras tecnologias ligadas ao ambiente, energia, água, mobilidade, saúde, Smart turismo, desenvolvimento empresarial e inovação, infraestruturas inteligentes, entre outros, ou seja todas as áreas de domínio da Smart Cities.

No último dia, 13 de Outubro foi dedicado ao Tour turístico assente em Smart, Sustainable e Smile e muita animação cultural.



TECNOLOGIAS

Entre expositores presentes na Expo Smart City CEDEAO 2019, destacamos algumas inovações, como o carro eléctrico, um automóvel que é impulsionado por um ou mais motores eléctricos, usando energia armazenada em baterias recarregáveis. Veículo eléctrico é um tipo de veículo que utiliza propulsão por meio de motores eléctricos.

É composto por um sistema primário de energia, uma ou mais máquinas eléctricas e um sistema de accionamento e controle de velocidade ou binário. Os veículos eléctricos fazem parte do grupo dos veículos denominados zero emissões, que por terem um meio de locomoção não poluente não emitem quaisquer gases nocivos para o ambiente, nem emitem ruído considerável, uma vez que motores eléctricos são mais silenciosos que motores de combustão interna.

Para além do carro eléctrico os visitantes foram surpreendidos com um novo conceito de locomoção na cidade da Praia, a plataforma "NUBAI, seu táxi a um click". Mas afinal o que é NUBAI e que inovação trás nos transportes na cidade da Praia? Para quem conhece o UBER na Europa, na América, entre outras paragens, o NUBAI é o nosso UBER.

Portanto NUBAI é um aplicativo móvel voltado aos meios de transportes que pretende "Evoluir a Mobilidade Urbana" em Cabo Verde, com facilidade, rápido e na hora.

O NUBAI tem como objectivo de prestar um serviço de maior qualidade na área de transporte, mostrando que os meios de transporte em particular o Táxi pretende acompanhar a tendência do mercado onde a inovação e tecnologia tem um papel importante. Agora com apenas uns clicks pode chamar um táxi, que seja dia ou de noite sem necessidade de esperar na rua que um Táxi ou autocarro apareça.

Este conceito permite modernizar a Mobilidade Urbana, ter cidades cada vez mais organizadas e contribuir para a construção do Smart City.

Os proprietários dos veículos terão vantagens consideráveis neste conceito, que permite a ter maior controlo dos veículos, controlar todos os trajectos do veículo e com facilidades na gestão dos condutores. É caso para dizer NUBAI, porque a cidade não será a mesma com esta inovação inteligente.

Outra grande inovação do sector é a ARME, fusão da ARE e ANAC pois, o país já tinha necessidade de ter instituições sólidas e qualificadas, em or-



dem a garantir que as economias institucionais funcionem. De acordo com Vice-Primeiro Ministro Olavo Correia à IN-FOARME, órgão de comunicação da ARME, "a transição tem sido calma e tranquila o que nos leva a acreditar na necessidade de termos uma regulação forte, competente e qualificada, para que o mercado funcione com base nas regras de transparência, eficiência e proteção dos consumidores", e a ARME, que tem todas as condições técnicas e humanas para atingir estes desideratos.

Esta fusão permite a ARME fazer uma fiscalização multi-sectorial em Cabo Verde que consiste na promoção da sustentabilidade dos operadores e defesa forte dos consumidores, num quadro de optimizações de recursos, quer interna, quer por parte das entidades reguladas. A ARME actua nas áreas e Comunicações, Energia, Água e Transportes.

Estiveram presentes também nesta exposição, plataformas de formação, Formação.cv, a primeira e a maior plataforma de Ensino B-learning em Cabo Verde que funciona como um marketplace de cursos presencial e cursos online.

Formação.cv pretende fazer com que todos os cidadãos cabo-verdianos independentemente da sua localização geográfica tenham o mesmo

acesso a formação quer seja este técnico ou superior.

Outra plataforma muito importante é a empregos.cv, que oferece ferramentas para criação e divulgação de ofertas de emprego de forma eficiente atingindo um maior número de profissionais adequados.

Todas essas inovações permitem criar cidades inteligentes para melhorar a oferta turística de um destino turístico, com qualidade, sustentável e de conhecimento de grandes atrativos turísticos, com por exemplo as zonas húmidas e as plantas endémicas de Cabo Verde, apresentado pelo Ministério de Agricultura e Ambiente, produtos turísticos que ainda não estão a ser divulgados no país como atração turística.

Workshop sobre tendências da água, energia e saneamento.

A utilização da inteligência artificial pode ser uma saída para Cabo Verde resolver o problema que afecta o sector da água e energia, por exemplo as perdas.

No final do Workshop que teve lugar na cidade da praia na Expo Smart City CEDEAO 2019, a engenheira Loide Monteiro apontou as soluções e tendências nos setores da água, energia e saneamento. Cabo Verde participou num



fundo internacional para elaborar projectos neste domínio.

De acordo com Loide Monteiro, até ao final de Outubro terão o resultado final do concurso internacional e se conseguirmos poderemos iniciar esse estudo em Novembro e os parceiros disposto em embarcar nesta aventura são a Electra e a ADS.

Em relação ao sector energético falta analisar os mecanismos de financiamento para criar dinâmica de investimento que segundo o Director do Centro de Competências de Cabo Verde, Luís Frederico, que existe procura nacional que pretende investir em energias renováveis, mas há necessidade de criação de meios



de crédito que dê condições aos investidores.

Luís Frederico disse que há nacionais que querem inves-

tir mas não têm um veículo próprio de segurança para o efeito. Por isso como é que justificamos não termos painéis solares suficientes nas



habitações na cidade da Praia, porque é um investimento de elevado custo, mas que é amortizado muito rapidamente porque reduz rapidamente a factura energética.

O Workshop também debruçou-se sobre a perda do grau da água nas redes de forma preocupante. Em algumas ilhas a perda da água chega a atingir os 70%.

Cabo Verde lançou 4G e conduz uma experiência piloto 5G

Uma novidade interessante para o crescente número de países africanos que olham para o 5G é a República de Cabo Verde, situado cerca de 560 quilómetros da costa oeste da África continental.

A Agência Reguladora Multissetorial da Economia (ARME) de Cabo Verde concedeu licenças móveis 4G LTE comerciais para operadores históricos CVMOVEL e Unitel T+.

Os prémios de licença 4G vieram depois de três meses de testes de rede que começaram em junho na ilha do Sal, que, com cerca de 34.000 habitantes, é a quinta ilha mais populosa de Cabo Verde.

O regulador parece satisfeito com os resultados e indicou que as operadoras podem começar a disponibilizar serviços comerciais de 4G. Mas agora,



ao que parece, o governo está a observar o 5G.

O presidente da ARME, Isaias Barreto, disse que Cabo Verde conduzirá uma 'experiência piloto' da tecnologia 5G. O veredicto será realizado em parceria com a Huawei, em-

bora a ilha que hospedará a experiência piloto ainda não tenha sido escolhida.

Apesar dos prováveis desafios da implantação do 5G (e, por enquanto, do 4G) nas 10 ilhas do país, o vice-primeiro-ministro Olavo Correia disse que



Cabo Verde quer estar entre os primeiros países da África a introduzir a tecnologia 5G.

Conselho Directivo do Instituto do Turismo tomou posse

João Chantre foi empossado no dia 11 de Outubro como Presidente do Conselho Directivo do Instituto do Turismo de Cabo Verde. No acto da posse o Ministro José Gonçalves disse esperar desta equipa uma grande liderança daquilo que é a governança pública do turismo e que a prioridade desta equipa é organizar a casa.

O empossado João Chantre no seu discurso disse o seguinte: **“É nosso empenho e com toda a certeza e esperamos que venha a ser o nosso desempenho também cumprir com aquilo que é esperado que venhamos a concretizar em nome dos interesses não**



só do sector privado como também todos os poderes públicos com quem contamos para esta árdua tarefa e

eu quero agradecer também a todos os outros, que em cada caboverdiano que se consideram servidores do

turismo de Cabo Verde e que todos juntos consigamos resultados em breve.”

O Instituto do Turismo vai ter a sua sede na Ilha do Sal e constituirá duas delegações, uma em S. Vicente para zona norte e outra na Ilha de Santiago para Zona Sul do país e terá a missão de regular e fiscalizar o sector turístico, executar políticas e estudos no sector e promover Cabo Verde como destino turístico.

O Conselho Directivo do Instituto do Turismo e Transportes é composto por João Chantre, Zilca Paiva e Américo Lopes.

Cabo Verde vai sediar The Ocean Race

É fabuloso poder trazer The Ocean Race para uma nova cidade e envolver os nossos fãs em outra parte do mundo em comparação com as edições anteriores, disse Johan Salén, CEO da Ocean Race. Johan Salé justifica a escolha de Cabo Verde devido à sua localização geográfica, uma forte herança marítima e mostra um forte interesse, sempre crescente, por iniciativas sustentáveis, que naturalmente concordam com a The Ocean Race.

Cabo Verde é composto por 10 ilhas vulcânicas, a cerca de 570 quilómetros a oeste de Dakar, Senegal. A Ocean Race será realizada no porto de Mindelo, na ilha de São Vicente.

O Primeiro-ministro Ulisses Correia e Silva disse que

“Cabo Verde tem o prazer de ter sido seleccionada como a cidade palco da The Ocean Race 2021-22 e tem a honra de ser a primeira nação da África Ocidental a participar na corrida, e que o país está ansioso para receber as equipas e seus muitos fãs nas nossas ilhas.

A frota VO65 e IMOCA estarão no porto de Mindelo (Baía de Porto Grande). O estacionamento em Cabo Verde está programado para ser uma das mais curtas da corrida.

“Esta é uma grande oportunidade para mostrar o melhor que Cabo Verde tem para oferecer, e é um grande passo em frente para a nossa economia marítima”, confirmou o presidente da ENAPOR, Jorge Pimenta Maurício. “Estamos ansiosos para abrir nosso porto - e nossos corações - para o mundo.”



O processo de seleção de etapas da Ocean Race 2021-22 está quase completo e as outras cidades serão anunciadas nas próximas semanas, seguidas pelo anúncio do percurso completo. Cabo Verde junta-se a Haia (Holanda) e Aarhus (Dinamarca) e Alicante - onde está localizada a sede da The Ocean Race - como destinos confirmados para a próxima edição da corrida.



A NOSSA EXPERIÊNCIA DAVA UM LIVRO



APOIO À GESTÃO

CONTABILIDADE
& FISCALIDADE

ASSESSORIA
FINANCEIRA E DE
INVESTIMENTO

AVALIAÇÃO
DE EMPRESAS

ASSESSORIA
JURÍDICA
E AUDITORIAS

APOIO À
INTERNA-
CIONALIZAÇÃO

FORMAÇÃO
E COACHING

ESTUDOS DE
VIABILIDADE
E ESTUDOS
SECTORIAIS



A **SafriGest** é uma empresa especializada em gestão e consultoria empresarial. Acrescentamos valor através do suporte à gestão, do atendimento personalizado, dos serviços integrados, e da consultoria estratégica que proporcionamos, para que o negócio das empresas prospere. Assim, o foco da nossa atuação centra-se no cumprimento das metas associadas aos projetos, almejando sempre o sucesso das organizações. **Seja uma empresa líder, fale conosco.**

 **SAFRIGEST**



Hilton

CABO VERDE SAL RESORT

FITNESS CENTER

PROMOÇÃO ESPECIAL

0€

CUSTO DE
ADMISSÃO

45€

POR
MÊS

1 DIA

EXPERIMENTAL
GRÁTIS

AULAS

CROSSFIT
& SPINNING

DESCONTO

EM SPA &
RESTAURANTES



33 44 444 | PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ MAIO DE 2020